

NOVIDADES DO MARQUÊS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA | CANTANHEDE

abril | 2021



Em torno era a primavera, sonho de um poeta...
Jorge Amado

Mergulhados nos nossos afazeres, muitos de nós teremos dado conta da chegada da primavera quando, erguendo o olhar já cansado do implacável ecrã do computador, ousámos timidamente espreitar pela janela, numa ânsia humana de libertação, e reparámos que, lá fora, mais perto ou mais longe das nossas casas, as árvores, ainda há pouco de ramos despidos, já se vestiam de lindas flores coloridas.

Fragilizados pela dureza de um inverno invulgarmente frio e cinzento, passado em confinamento e marcado pela inquietante situação pandémica vivida no país, nos nossos locais de trabalho e, por vezes, até nas nossas casas, talvez só agora tenhamos olhos para contemplar e admirar verdadeiramente a singela beleza das árvores em flor, que nos eleva e faz bem.

De facto, as árvores que agora tão orgulhosamente exibem os seus braços estendidos ao céu azul, cobertos de suaves pétalas dos mais variados tons e feitios, já tiveram o seu tempo de recolhimento, já os seus ramos estiveram despidos e escuros e foram vergastados pelo vento agreste e pela chuva intensa do longo inverno. E resistiram. E agora, passadas as dificuldades da fria estação que ciclicamente as põe à prova, vestem-se de gala e os seus ramos enfeitados, emoldurados por um lindo azul iluminado, parecem agora dançar com o mesmo vento que outrora as fustigou sem piedade.

Em janeiro, na plena força dum inverno que fará certamente parte das nossas memórias, também nós fomos duramente vergastados pelos ventos implacáveis de uma pandemia que encerrou as escolas. De novo isolados em casa, tal como fazem as árvores, suportamos, altivamente erguidos, as chuvas fortes e os ventos impetuosos que ameaçavam quebrar-nos. E resistimos.

E agora, passada esta provação, que mais uma vez nos desafiou a ir buscar o melhor de nós, recomeçamos em breve, como as árvores floridas em cada primavera nos ensinam a fazer: em paz, com alegria e conciliados com a dureza dos nossos invernos.

Boa Páscoa!

Ano XXII Novidades do Marquês
n.º 2, edição digital abril de 2021

Propriedade Responsabilidade

Agrupamento de Escolas **Oficina de Imprensa**

Marquês de Marialva | Cantanhede Ana Mineiro, Celeste Gonçalves, Joaquim Toscano,
Complexo Escolar-3060-183 Cantanhede José Francisco, José Plácido, Rui Abreu

Telefone 231419600

Participantes

Professores, Alunos, Biblioteca Escolar e Associação de Pais e Encarregados de Educação

1.ª página

Escola Básica Cadima

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores

O Ensino à Distância do AEMM grato à comunidade

Hermenegildo Freire, subdiretor



Decorrente da situação atual de pandemia por COVID-19 e do segundo confinamento obrigatório, o Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, de acordo com orientações superiores da DGE, proporcionou a continuidade do ensino/aprendizagem, através de aulas síncronas com uso de equipamento informático, ministradas pelos professores, recorrendo à plataforma digital Microsoft 365. As suas múltiplas valências permitiram um maior envolvimento pedagógico entre professores e alunos. Todavia, muitos alunos da nossa realidade educativa estariam excluídos dessa possibilidade, por falta de computador nos seus lares, concretamente um número próximo dos 120 equipamentos.

Sendo assim, após contactos alargados com empresas nossas colaboradoras e/ou pertencentes ao tecido empresarial do concelho de Cantanhede, com destaque para a Caixa de Crédito Agrícola, Banco Santander Totta, Banco Millennium BCP, iniciativa empresarial *Student Keep*, *Critical Software* e *Rotary* Internacional, foi possível angariar cerca de 80 computadores. Contámos, também, com a sempre presente Junta de Freguesia de Cadima que forneceu o equipamento informático aos nossos discentes da sua área geográfica. Já o Município de Cantanhede, à semelhança do primeiro confinamento, chamou a si a responsabilidade da cedência de *routers* e cartões de *internet* móvel.

No sentido de conseguir todos os computadores necessários, o AEMM ainda teve que recorrer ao seu espólio informático, salas de aula, salas TIC e outros aparelhos móveis, normalmente disponíveis para o trabalho do dia a dia. Quero sublinhar, também, a prestimosa colaboração de alguns benfeitores anónimos (encarregados de educação, docentes e outros) que se prontificaram a ceder alguns aparelhos informáticos para a iniciativa em apreço.

Chegados ao fim do confinamento, são recebidas notícias do Ministério da Educação: o AEMM receberá, nos próximos dias, cerca de 400 computadores destinados a alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com escalão A, B e C, bem como, também, a docentes. Já se encontram na escola-sede, a serem preparados para entrega, 27 equipamentos para os alunos do escalão A do 1.º ciclo.

Informamos, ainda, que estes equipamentos serão cedidos a título de empréstimo até ao final do ciclo educativo, à semelhança do que já se verifica ao nível dos manuais escolares.

Por fim, fica aqui o nosso enorme MUITO OBRIGADO a todas as entidades já citadas, pelo precioso contributo na doação e/ou empréstimo de equipamento informático (novo ou usado) para poder coadjuvar o dia a dia das nossas crianças, tornando-as mais participativas e incluídas na nossa sociedade.

RECONDUÇÃO DA DIRETORA Novo Mandato



A Diretora do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, Fátima Vaz Gomes, foi reconduzida pelo Conselho Geral para um novo mandato de quatro anos.

Após mais de uma década à frente do Agrupamento, Fátima Vaz Gomes prepara-se para enfrentar, com a serenidade que lhe é habitual, mais quatro anos de previsíveis desafios, que se irão somar aos já muitos com que se tem deparado ao longo dos anos.

Rodeando-se de equipas sólidas empenhadas num projeto comum, dirigiu, por exemplo, toda a logística de um processo de requalificação da escola-sede há muito ambicionado, mas que exigiu um trabalho intenso de reorganização e adaptação, num espaço que acolhe diariamente cerca de 800 alunos. Implementou no agrupamento, sempre com o suporte firme da sua equipa de trabalho, as práticas consignadas nos novos normativos legais que vieram revolucionar a vida e o funcionamento das escolas - Decreto-Lei 54/2018 e 55/2018 de 6 de julho de 2018, Perfil dos Alunos à Saída Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais. Mais recentemente, Fátima Vaz Gomes tem gerido a complexa dinâmica do Ensino à Distância, num agrupamento disperso e heterogéneo, com mais de 1600 alunos, espalhados por 13 escolas, num contexto de pandemia, tão delicado e difícil para todos os elementos da comunidade escolar.

A tomada de posse para este novo mandato terá lugar no dia 22 de junho. Desejamos que esta recondução por mais quatro anos continue pautada pelos mesmos valores pedagógicos e humanos que têm norteado a ação da diretora do nosso agrupamento.

Parabéns e votos de bom trabalho!

No mundo atual, convivemos com a velocidade e o ritmo dos avanços das pesquisas científicas e tecnológicas. Nunca experienciámos emoções e adaptações a tantas mudanças em tão curto espaço de tempo. Mal acabamos de experimentar algo e já está na hora de aprender a sua nova versão.

Se, por um lado, tudo isto nos provoca desconforto e inquietação, por outro, e porque o tempo passa tão rapidamente e de tal forma, também nos faz tomar consciência de que deixámos de dar aquilo para que realmente fomos preparados, para, num contexto excecional, sermos confinados por uma série de desconhecidos e complexos desafios.

A nossa vida social deixou de ser nas nossas casas ou nas dos amigos, no café, no banco de jardim ou nas ruas. Os jovens namorados não se conhecem nas festas, mas através da aplicação de um *smartphone*. Até as reuniões já não precisam da nossa presença, só da nossa imagem através de uma qualquer plataforma digital.

O futuro já começou e, sem darmos conta, estamos a testemunhar uma nova era civilizacional, com transição para o predomínio da subjetividade digital.

É o avanço para a inovação, as novas ferramentas do 5G, a videoconferência

TODOS EM FAMÍLIA

Amor de família

Neste texto, pretendo refletir acerca da importância da família na vida dos jovens, uma vez que é um tema muito importante na atualidade.

A meu ver, a família é um apoio incondicional com o qual podemos contar para o que precisarmos, nos bons e nos maus momentos.

Em primeiro lugar, é sempre bom ter o apoio dos pais e o seu acompanhamento no percurso escolar. Por vezes, são eles que nos lembram de quando temos de entregar um trabalho e, caso não tivéssemos este aviso, teríamos esquecido, o que acaba por nos ajudar a organizar melhor.

Em segundo lugar, é bom estarmos com a família, viajar... e desfrutar dos momentos bons.

Em suma, a família é tudo aquilo que ampara as nossas vidas e cria laços que nunca esqueçemos.

Nelly Santos, 7.º E

O papel da família na vida dos jovens

A família é muito importante, ainda mais na vida dos jovens, apesar de nem todos lhe darem o devido valor. Na minha opinião, todas as pessoas deviam refletir e reconhecer a importância da família.

Em primeiro lugar, a família apoia e ajuda os jovens, quer na sua vida pessoal, quer na vida social. Por exemplo, quando os jovens estão tristes ou têm algum problema, os pais estão sempre lá para os ouvir e para os aconselhar.

Em segundo, a família facilita a vida dos jovens, como é o caso de ir buscar e levar à escola ou a outros sítios, assegurar as necessidades básicas de alimentação e vestuário e apoiar na educação.

Em conclusão, a família é o mais importante na vida dos jovens, mais importante do que quaisquer riquezas. Por isso, devíamos dar mais importância à família. Nós precisamos dela, mas ela também precisa de nós. Como dizia Léon Tolstói, "A verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias da família".

Tomás Sequeira, 7.º E

A grande importância da família

A família é muito importante na vida dos jovens. Na minha opinião, a família é essencial para a vida de qualquer pessoa, principalmente dos jovens.

Em primeiro lugar, as pessoas mais velhas da nossa família têm experiências de vida muito enriquecedoras para que os jovens percebam o que é importante na vida e não cometam tantos erros. Um dos grandes exemplos é os conselhos que nos dão em relação aos estudos. Algumas das pessoas mais velhas não tiveram acesso ao ensino e não aprenderam a ler nem a escrever, mas mostram-nos o quão importante é a escola. Outro exemplo é que os pais incentivam as crianças e os jovens a não terem vícios, como fumar, beber... e a levarem uma vida saudável.

Em conclusão, convém reforçar que, apesar de em algumas famílias os seus membros não se apoiarem uns aos outros e nem sempre viverem num ambiente agradável, em termos gerais, a família é um dos maiores pilares da nossa vida e é o nosso refúgio, independentemente da idade.

Érica Cavadas, 7.º E

Digitalização das Emoções

Vitor Pacheco
Professor, coordenador do Projeto Rádio ONDAMM



do trabalho em casa, sem esquecer os novos desafios relacionais, expressões de afeto, e tantos outros sentimentos fantásticos que, ultimamente, todos têm partilhado através da rede.

É a digitalização das emoções para colmatar a distância, aquela dor no peito, aquilo que cada um sente, os valores, hábitos e costumes. A falta de um abraço.

É a tirania de modernas práticas de reconfiguração da memória para uma nova vida de pensamentos, sentimentos e atitudes da humanidade em acelerado e planeado processo global de mudança.

Nunca o ser humano aprendeu tanto em tão pouco tempo!

As emoções reais

Na atualidade, as pessoas valorizam mais o mundo virtual, porém o mundo real contém muitos mais valores do que o mundo virtual. Na minha opinião, o mundo real é muito mais valioso e rico do que o mundo virtual.

Em primeiro lugar, no mundo real, sentimos emoções, valores e sentimentos diretamente vindos das pessoas com quem estamos a falar, aprendemos vários valores e lições com elas no nosso dia a dia, entendemos como elas se sentem e sentimos muito mais proximidade do que quando estamos a falar com elas no mundo virtual, pois não conseguimos vê-las ou aproximarmo-nos delas.

No mundo real, também podemos observar coisas que tínhamos visto no mundo virtual, como animais e paisagens geológicas, e, por isso, ficamos deslumbrados com a sua dimensão e beleza, marcando-nos mais do que quando as vemos na internet.

Em suma, muitas vezes aprendemos mais com o mundo real do que com o mundo virtual, onde temos todas as informações sobre um determinado assunto, pois marca-nos mais uma experiência ao vivo onde temos emoção e proximidade do que uma simples pesquisa na internet. Afinal, como diz Francis Bacon, "A maravilha de um só floco de neve supera a sabedoria de um milhão de meteorologistas."

Eduardo Oliveira, 7.º A

A importância da família na vida dos jovens

A família é a principal responsável pela formação dos jovens a nível pessoal e social.

Na minha opinião, a família é importante porque me ajuda, apoia e me dá amor e carinho. A minha família ajuda-me nos trabalhos e a ser melhor pessoa.

Em conclusão, a família é muito importante para todos os jovens, pois ajuda-nos a crescer e apoia-nos na escola.

Catarina Rodrigues, 7.º A

ELOS

A família ajuda muito na formação dos jovens. Uma boa relação com a família é importante. Eu tenho o apoio e a ajuda da minha mãe, do meu tio e dos meus avós.

Afonso Alves, 7.º E

Na vida das pessoas, muita da felicidade vem da família. O jovem tem muita coisa para aprender com a família.

Inês Ribeiro, 7.º E

A solidão não é uma coisa agradável: é algo difícil de suportar. Não é por alguém ser idoso que deixa de ser um amigo.

Alex Brigant, 8.º D

ENSINO EM CASA... OU COMO SOBREVIVEMOS A ESTA NOVA REALIDADE!



Miúdos em casa. Pais em casa. Escola em casa. Trabalho em casa. Tudo isto passou a fazer parte do nosso dia a dia e a vida é, hoje, completamente diferente daquilo que alguma vez tínhamos imaginado. Estamos a viver aquilo com que sonhámos? Não, longe disso, mas estamos a fazer o melhor que conseguimos, numa nova realidade que nos apanhou a todos de surpresa!

E como têm corrido estes dias de isolamento físico, mas de proximidade tecnológica? Bem, os miúdos adaptam-se facilmente, tenham os pais possibilidade de lhes facultar as tecnologias necessárias (quando isso não foi possível, coube à escola esse papel – o que neste Agrupamento foi muito bem conseguido!). Os pais, esses, passam por um período maior de adaptação...

No primeiro confinamento, era tudo novidade. Por isso, quando havia mais de um filho e apenas um computador, os filhos assistiam às aulas no telemóvel e o pai ou a mãe usava o computador para trabalhar. Ou vice-versa. Foi complicado aprender através de um ecrã tão pequeno, mas as crianças adaptaram-se e, em setembro, com o recomeço das aulas presenciais, os professores encarregaram-se de tentar minimizar os “estragos” em termos de aprendizagem. Entretanto, muitos pais compraram computadores, baratos ou caros, novos ou em segunda mão, já a pensar numa nova vaga de pandemia, que se veio a concretizar.

Os pais, esses, se tiveram a sorte de trabalhar numa empresa que lhes pôde disponibilizar um computador para trabalharem, foi ótimo. Se não, tiveram de usar o seu próprio computador, se é que o tinham...

Mas depois de organizada toda a tecnologia, faltava ainda conciliar horários: irmãos que dormem no mesmo quarto e têm aulas nos mesmos horários. Onde fica um e onde fica o outro? Um na sala, outro no quarto. E os pais? No escritório, quando existe, ou mesmo na cozinha! A varanda não foi uma hipótese nos frios dias de janeiro de 2021! E de repente, no ecrã, aparece uma pessoa a passar de pijama e ainda a tomar o pequeno almoço. Ou um gato aos saltos. Aconteceu de tudo, mas foi tudo normal!

E quando um irmão tem aulas logo de manhã e o outro só de tarde? Situação ideal, pois dá para usarem os dois o mesmo computador! “Mas, e depois, onde faço eu os meus trabalhos, se depois das minhas aulas começa o meu irmão as dele?” Novo problema a resolver pelos pais super-heróis!

E quando a internet falhou e ninguém conseguiu trabalhar? Trata de ligar à operadora. Todo o prédio a fazer o mesmo; linhas sobrecarregadas: o tempo a passar e as faltas às aulas já marcadas pelos professores...

E quando os miúdos têm dúvidas e precisam de ajuda nos TPC? Como é que os pais os ajudaram e, ainda assim, conseguiram cumprir as suas obrigações laborais? Muitos trabalharam sozinhos e aprenderam menos do que deviam. Não há problema! Compensa-se depois. Outros conseguiram ter a ajuda dos pais e estes compensaram o seu trabalho muitas vezes pela noite dentro.

E a casa, constantemente desarrumada e suja? É melhor nem olhar para o pó nos móveis, para a roupa no chão ou para os brinquedos que insistem em agarrar-se aos nossos pés e fazer-nos quase gritar palavras proibidas!

E a roupa, que se acumula, apesar de quase não haver saídas à rua? Pois que as aulas de educação física em casa também fazem transpirar! E vestir roupa “normal”, em vez de andarmos de pijama todo o dia, também faz parte de alguma normalidade que insistimos em tentar manter na nossa família, para nos mantermos mentalmente sãos.

E no meio de tudo isto, como planear refeições para a família? De certeza que em muitas casas houve almoços de sandes ou cereais de pequeno almoço...

E tratar do gato e do cão? Ou dar atenção ao filho mais pequeno que ainda não anda na escola, mas que suja fraldas e quer comer, dormir, brincar e que insiste em interromper as aulas dos irmãos ou as reuniões dos pais?

E tirar os miúdos de casa? Pois que, com tanta tecnologia, com tanto frio e com tantas aulas, eles quase não tiveram tempo de ir à rua apanhar ar puro. Sim, estão brancos como a neve após dois meses em casa, frente a ecrãs. E os mais velhos que, depois de um dia de aulas, ainda querem ir jogar consola ou falar com os amigos no telefone? Como levar estes jovens para a rua? Restam-nos algumas horas aos fins de semana para dar um passeio pelas vinhas ou florestas que nos rodeiam, respirar um pouco de ar puro e preparar mais uma semana do mesmo!

Estes meses têm sido um grande desafio para todas as famílias, principalmente para aquelas que têm filhos em idade escolar. Um desafio em termos de estudo, em termos de saúde física e mental, um desafio em termos de relações familiares.

Uns chegam ao fim da maratona com a sensação de dever *bem* cumprido; outros com um sentimento de alguma frustração, de que poderiam e deveriam ter conseguido fazer mais por si e pela sua família. Qualquer que seja o sentimento da *sua* família, neste momento o mais importante é mesmo baixarmos as expectativas e fazermos apenas o melhor que conseguirmos. E, se assim for, fazemos sempre tudo bem.

Que o terceiro período, que começa com o ensino novamente presencial, seja um tempo de maior leveza para todos e de regresso a algumas das boas rotinas, como o convívio presencial entre alunos, docentes e não docentes (sempre com as devidas precauções, claro!). E que tenhamos todos a esperança de que no fim vamos todos ficar mais ricos, com novas experiências de vida e algumas histórias para contar às gerações futuras!

Refletir e criar a partir das leituras

Comentadores de leituras

O meu comentário é sobre o conto "Ladino", de Miguel Torga, um texto interessante e engraçado.

Ladino era um pássaro que não queria sair do seu ninho, apesar de matulão, porque achava que estava lá bem. Andava com todas as fêmeas, novas, velhas, casadas ou até solteiras, mas nunca assumia o seu papel de pai. Era também muito egoísta, manhoso e não se importava com nada nem ninguém, como se ele fosse o único naquele mundo.

Quando alguém precisava de ajuda, ele não ajudava. Tinha estratégias para sobreviver às dificuldades da vida e uma delas era saber defender-se dos obstáculos.

A mensagem deixada por este conto é mostrar às pessoas que não devem ser como este pardal, porque, no futuro, podem ficar sem ninguém, devido ao comportamento egoísta e manhoso.

Artur Grilo, 7.º E

O meu comentário vai ser sobre o conto "Ladino", de Miguel Torga.

A personagem principal deste conto é Ladino, um pardal velho, matulão, manhoso, astuto e que se distingue dos do seu tempo por ser um dos poucos que ainda se conseguia manter vivo.

Ladino sobreviveu durante mais tempo, porque aprendeu a lidar com as dificuldades da vida, protegendo-se das armadilhas, resguardando-se nas chaminés para não morrer gelado e alimentando-se bem. Era egoísta, pois enchia o papo e ficava a palitar os dentes enquanto via os outros a passar fome. Para além disso, namorava com todas as fêmeas que podia e era irresponsável, pois não assumia a paternidade.

Este conto pretende alertar-nos para a existência de pessoas que também são ladinas, como este pardal.

Nelly Santos, 7.º E

O conto "Natal", de Miguel Torga, fala-nos de um idoso de 75 anos, chamado Garrinchas, um pedinte que não tem família e deseja passar o Natal na aldeia onde nasceu. Este texto agradou-me bastante, pois o Natal é a minha época preferida, o que fez com que tivesse mais interesse em ler o conto.

Por um lado, acho que é uma história triste, pois, na terra onde Garrinchas vivia, ninguém o ajudava, e, por isso, tinha de andar de terra em terra para poder sobreviver. Mas acho que era um homem feliz, porque, no final, Garrinchas passou o Natal em "família" com a Santa e o Menino.

Por outro, a linguagem que Miguel Torga usa, neste texto, facilita a sua compreensão, sendo enriquecida com alguns recursos expressivos para embelezar a escrita, como a comparação ("os penedos lembravam penitentes") e a metáfora ("chuva de pétalas").

Concluindo, acho que este texto transmite uma verdade: hoje em dia, existem cada vez mais pessoas que vivem a pedir e nota-se o egoísmo de algumas que não são solidárias, pois não ajudam quem precisa. Recomendo, então, a leitura deste conto.

Sofia Ye, 8.º G

CRUCIGRAMA

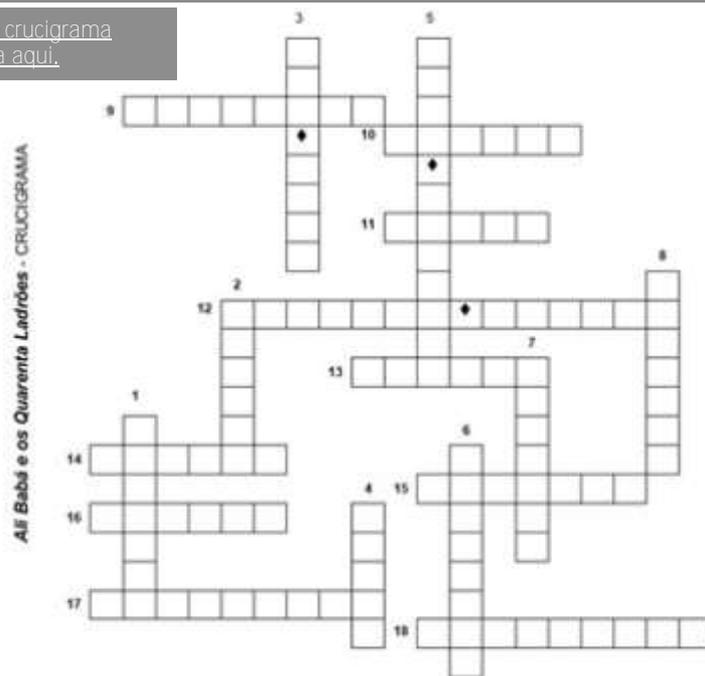
VERTICAIS

1. Seria escura, porém não era.
2. Provocou a morte a 38 ladrões.
3. Conhecido pela sua bondade.
4. Metade cavalo, metade burro, conduziram os ladrões até à morte.
5. Comandava os salteadores.
6. Profissão da personagem principal.
7. Apoderavam-se dos bens alheios.
8. Personagem conhecida pela sua inteligência.

HORIZONTAIS

9. Filho do protagonista.
10. Aquela que nunca mais viu o marido vivo.
11. Meio de transporte de Ali Babá.
12. Frase mágica que abria a caverna.
13. Com ele, Morjana matou Ooja Hussein.
14. Por dinheiro, fazia tudo.
15. Estava escondido num sítio fechado e, aparentemente, escuro.
16. Contou as moedas com ambição.
17. Com azeite, iluminava a casa.
18. Local onde Morjana foi três vezes.

Para realizares o crucigrama online, [clica aqui](#).



1. caverna; 2. Azeite; 3. Ali Babá; 4. Mulas; 5. Ooja Hussein; 6. Lenhador; 7. Ladrões; 8. Morjana
HORIZONTAIS
9. Nureddine; 10. Kainaz; 11. Burro; 12. Abre-te sésamo; 13. Punhal; 14. Cassem; 15. Tesouro; 16. Fezruz; 17. Lamparina; 18. Boticário

Alunos do 6.º D

SOLUÇÕES:
VERTICAIS

Refletir e criar a partir das leituras

Na sequência da leitura do conto “Filémon e Báucis”, de António Sérgio, foi proposto aos alunos que imaginassem que os deuses Júpiter e Mercúrio voltavam a visitar a Terra, mas no momento atual.

A ajuda dos deuses

Era uma noite de muito calor e os deuses Mercúrio e Júpiter foram bater à porta da minha casa.

- Quem é? – perguntei eu enquanto abria a porta.
- Boa noite! Eu chamo-me Mercúrio e este é meu amigo Júpiter.
- O que é que fazem aqui a estas horas?! – espantei-me.
- Precisamos de nos hospedar nalgum lugar com comida fresca e segurança.
- Nós já não temos dinheiro para comprar bens essenciais... e não temos muita comida para o resto desta semana... e não podemos sair de casa por causa da Covid-19. Infelizmente, eu ainda estou desempregada.
- E se eu ajudar? Posso conceder-vos um desejo... é só pedirem.

Eu pedi para ter de volta os meus bens essenciais e também que a Covid-19 acabasse. Os meus desejos tornaram-se realidade, mas, em troca, Mercúrio e Júpiter pediram para ficar em nossa casa. Eu deixei, pois foi graças a eles que eu consegui sobreviver. Eles ficaram cerca de um mês e depois tiveram de subir para a galáxia, não sem antes me prometerem que voltariam quando precisasse de ajuda.

Beatriz Cruz, 6.º D

A vida HOJE EM DIA

Mercúrio e Júpiter decidiram vir ver o comportamento dos humanos de hoje em dia. Então, vestiram-se com roupas modernas e foram a São Francisco, nos Estados Unidos.

Quando chegaram, decidiram ir ver os espaços verdes da cidade que, para seu espanto, eram poucos. Há uns anos, nesse exato lugar, existia um lindo jardim com uma lagoa de água tão clarinha que se conseguia ver o fundo. Mas, hoje em dia, existia ali uma série de apartamentos modernos, muito bonitos, mas que não se comparava à beleza da natureza.

- Será que não era aqui? – perguntou Mercúrio com um olhar triste.
- Era aqui! – confirmou Júpiter. Mas parece que os humanos não conseguiram admirar a beleza do espaço que aqui existia.

Continuaram a andar, mas, desta vez, sem um rumo definido. Entretanto, avistaram uma multidão com cartazes, escritos a preto, a dizer: "Pessoas Negras Importam!" Acharam aquilo um pouco estranho, mas lembraram-se que podia ser uma manifestação, o que os deixou de boca aberta, pois, onde eles viviam, toda a gente se dava bem e aceitavam as diferenças dos outros. Eles queriam participar, mas tinham o tempo contado e estavam demasiado cansados para o fazer. Olharam para a esquerda e viram um café onde resolveram parar para descansar e beber um copo de água.

– Vamos parar por uns minutos, pois, às 17:00 horas, temos de voltar para preparar o nosso banquete com o povo das nossas terras – disse Mercúrio e Júpiter assentiu com a cabeça.

Foram para o café, onde, numa televisão, se falava sobre as alterações climáticas e sobre uma pandemia que poderia ser muito grave e que as pessoas teriam de se precaver, usando máscaras, luvas, álcool em gel. Eles não entenderam do que se tratava, beberam a água e foram de volta para as suas terras, pois já tinham batido as 17:00 horas.

Maria Macedo, 6.º D

A vacina

Numa tarde de inverno, Júpiter e Mercúrio resolveram ir visitar a Terra. Estava muito calor e o céu sem nuvens, quase parecia verão.

Quando eles chegaram, repararam que as pessoas estavam a usar máscara. Ficaram tão espantados que resolveram perguntar a uma mulher por que razão os humanos estavam a usar aquele acessório. Ela achou estranho eles não saberem o que se passava e decidiu contar-lhes. Disse-lhes que tinha aparecido um vírus muito perigoso e contagioso, que infetara quase toda a população e causara muitas mortes.

Eles ficaram tão admirados, que foram falar com os cientistas e perguntaram-lhes se podiam ajudá-los a criar uma vacina. Nenhum acreditou que os deuses conseguissem, por isso dispensaram-nos. Mercúrio ficou tão chateado que resolveu criar uma com Júpiter.

Felizmente, eles conseguiram e a população ficou tão feliz que decidiu fazer-lhes duas estátuas em mármore. Os cientistas pediram-lhes desculpa por acharem que eles não iam conseguir. E começaram a vacinar as pessoas.

Leonor Couto, 6.º D

Cidade sem cor

Júpiter e Mercúrio, cansados da sua vida de deuses, decidiram visitar a cidade de Xangai, na China, um lugar onde o sol não brilhava, as nuvens eram cinzentas e as águas castanhas. Os deuses não sabiam que aquela cidade estava doente. Não percebiam por que razão aquele lugar não tinha cor.

Mal chegaram, aperceberam-se de que pareciam invisíveis: ninguém os cumprimentava, lhes sorria, lhes perguntava do que precisavam. A pressa era muita e todos corriam de um lado para o outro sem conversar. Depois de olharem à volta, procuraram um sítio para se sentarem, pois estavam incrédulos. Passou por ali uma menina com a mãe e Júpiter resolveu chamá-la.

– Menina, podes ajudar-me?

A mãe consentiu e Júpiter perguntou:

– Quem são estas pessoas e porque correm?

– Não sei quem são. Apenas sei quem é a minha família – respondeu ela.

Aqui os adultos só trabalham!

– Que vida é essa, onde as pessoas não convivem nem se cumprimentam? – questionou Mercúrio.

A menina não entendeu e a mãe também não. Os deuses não queriam acreditar nesta forma de viver e regressaram ao seu mundo, prometendo que iriam arranjar um plano para que os humanos voltassem a sorrir e o planeta a respirar.

Matilde Matos, 6.º E

Mercúrio e Júpiter em Portugal

No começo de 2021, Mercúrio e Júpiter chegaram a Portugal com o intuito de ver as maravilhas que cá temos... ou pelo menos ver uma.

No início, acharam tudo perfeito, ao ponto de Mercúrio exclamar:

– Júpiter! Este é o melhor país de todos! Temos que vir aqui mais vezes!

Mas Júpiter, não tão confiante, disse:

– Não te animes tanto. No início és sempre assim: amas um sítio e depois odeias.

– É verdade.... É melhor acalmar-me.

O primeiro sítio que visitaram foi Lisboa, a capital do país. Eles acharam a cidade muito interessante, mas viram uma coisa que pensavam que, em Portugal, não havia tanto: POLUIÇÃO!

No dia seguinte, muito desanimados, decidiram ir até o Porto, mas aconteceu a mesma coisa: POLUIÇÃO! Mas não tanta, o que os deixou um pouco mais animados.

Decidiram, então, ir até Cantanhede, na esperança de que fosse uma cidade melhor, já que era mais pequena. Eles chegaram lá e ficaram muito emocionados, pois não havia poluição nenhuma! Então, Júpiter afirmou:

– Agora sim, podes animar-te, é este O SÍTIO! É aqui que vou passar a morar.

Mercúrio disse:

– Não és o único! Agora também vou morar aqui! Anda! Vamos arranjar casa!

Hoje, Mercúrio e Júpiter vivem numa pequena casa toda moderna.

Madalena Arroja, 6.º D

O planeta MISÉRIA

Em 2021, Júpiter e Mercúrio aterraram na Terra, novamente, para darem uma olhadela aos comportamentos dos humanos e ao estado do planeta.

Mal aterraram, quase ficaram sem ar com tanta poluição atmosférica. Edifícios enormes tapavam um sol brilhante. Parecia que a cidade não tinha fim, estavam sempre a passar pelos mesmos lugares e perdiam-se na multidão. O mais estranho era que a maior parte daquela multidão estava a usar máscara. Ambos perceberam logo que, eventualmente, poderia ser uma pandemia

– Ao ponto a que este planeta chegou! – exclamou Júpiter. Nunca vi tanta gente e tanta poluição, desde o último dia que cá estivemos.

Todos atiravam lixo para o chão, bebiam refrigerantes e falavam ao telemóvel... já para não falar do trânsito. Mercúrio quase ia sendo atropelado.

Foi nesse preciso momento que decidiram voltar para o seu planeta. Nem valia a pena transformar ninguém em pedra, já que era tanta gente...

Juraram pelos deuses nunca mais voltar e partiram de imediato. Aquele planeta já não era a Terra, mas sim o planeta MISÉRIA.

Diana Santos, 6.º D

Memórias

Presente inesperado

O dia 13 de outubro de 2015 foi o dia mais feliz da minha vida.

Passei a noite em casa dos meus tios paternos. De manhã, joguei computador com o meu tio e com os meus primos, enquanto comíamos panquecas com mel e chocolate derretido. De seguida, fomos dar um passeio a uma praia perto da casa dos meus tios.

Por volta das 13 horas, fomos a um restaurante no centro da cidade, onde os meus avós já estavam à nossa espera. O meu almoço foi arroz com carne. Depois do almoço, fomos todos a casa dos meus avós, onde estavam os meus pais, com uma caixa de cartão gigante. O meu primeiro pensamento foi que dentro da caixa estava um computador que eles me iam oferecer, mas... estava enganado.

Eles abriram a caixa e de lá saiu uma cabra-anã branca com umas manchas castanhas. A cabra era linda. Gostei logo dela... mais dela do que se me tivessem dado um computador.

O dia terminou em minha casa, a brincar com a cabra e com os meus pais.

André Melo, 8.º G

Viagem a Londres

A 30 de maio de 2019, eu e a minha equipa de ginástica aeróbica fomos a Inglaterra com os respetivos treinadores, a fim de participarmos numa competição internacional.

Já chegámos tarde. Instalámo-nos no Hotel Bracknell e por lá jantámos.

No dia seguinte, todos nos levantámos bem cedo e fomos treinar durante umas horas no pavilhão, onde ia decorrer a competição.

Após isso, voltámos para o hotel, tomámos um banho, trocámos de roupa e fomos para a paragem de comboios. Passado pouco tempo, chegámos ao centro de Londres.

Como já eram horas de almoço, decidimos, em conjunto, ir almoçar a um restaurante italiano, em Chinatown.

O resto do dia foi incrível! Conseguimos visitar vários lugares lindos, como Trafalgar Square, o Green Park, o M&M's World, Victoria's Secret... Andámos bastante a pé, mas valeu a pena.

Já ao fim do dia, voltámos para hotel, bastante cansados, mas felizes.

Estou muito grata por ter tido esta oportunidade e espero vir a repetir esta viagem.

Inês Guiteres, 8.º G

Batismo de voo

Estávamos em outubro de 2018 e há muito tempo que queria andar de avião e descobrir outros países e outras culturas, pois eu nunca tinha saído de Portugal.

Os meus pais aperceberam-se do meu sonho e resolveram fazer-me uma grande surpresa. Escolheram Londres, cidade que todos gostávamos muito de conhecer e lá fomos numa viagem inesquecível.

Os locais que visitámos pareciam cenários de um filme! Fiquei deslumbrada! Adorei visitar o London Eye! Estava um pôr do sol magnífico!

Tirei esta fotografia que me faz recordar um momento de liberdade e felicidade, que contrasta com os momentos de confinamento que agora vivemos.

Maria Coelho, 8.º G



Casa misteriosa

Não me lembro muito bem deste momento, mas sei que tirei esta fotografia em Lisboa, em finais de 2020. Também me recorro porque a tirei. O primeiro motivo foi que a casa me parecia familiar, mas não tinha a certeza de onde. O outro era porque gosto muito daquele tipo de casa, em tons mais escuros e misteriosos.

Senti-me muito confusa porque não sabia de onde vinha a lembrança daquela casa, mas, ao contrário do que outras pessoas podem sentir, eu não me sentia intimidada pelo mistério que a casa aparentava, muito pelo contrário.

Não me arrependo de ter tirado esta fotografia, porque me traz boas lembranças.

Ainda hoje gosto de olhar para ela... Faz-me sentir ainda mais confortável.

Matilde Santos, 8.º G



Idade de ouro

Estávamos em 2014. Nesse ano, a minha vida era completamente diferente! Tinha apenas 5 anos, não tinha noção do que fazia. Naquela época, só brincava na maioria do tempo. Hoje em dia, já não é o meu hábito.

Recordo-me que, nesse tempo, adorava ir para o infantário. Ninguém me tirava de lá! Era como se fosse a minha casa. Também passava alguns dias em casa, sem me preocupar com nada e sem responsabilidades em cima de mim!

Nesse tempo, era tudo tão fácil! Não é como hoje em dia.

Sofia Ye, 8.º G

Página de Diário

Os alunos foram convidados a colocarem-se na pele de Anne Frank para elaborar uma página de diário, a partir de uma imagem alusiva ao transporte de judeus para campos de concentração, durante a II Guerra Mundial.

Maio de 1944

Querida Kitty,

Os dias têm sido cada vez mais difíceis... Já estamos escondidos desde o início do ano, sem poder ver a luz do sol, sem poder ouvir os passarinhos a cantar, sem saber o que passa com os outros... Não sei quanto mais tempo vamos conseguir estar aqui escondidos, pois os nazis andam à procura dos judeus e já apanharam muita...

Estive a pensar que, se nos encontrarem e se formos para um dos campos de concentração, provavelmente não vamos durar muito tempo.

Os meus pais estão com muito medo, mas tentam não mostrar.

No outro dia, ouvi uma conversa deles. A mãe dizia que se nos encontrarem, seremos separados, porque o pai terá que ir para um campo diferente. Também disse que não aguentará, se o pai for embora, ou pior, se morrer.... Foi aí que parei de ouvir e fui dormir.

Um beijinho,

Anne

Matilde Lopes, 8.º G



14 de fevereiro Dia Nacional do Doente Coronário

O Dia do Doente Coronário celebra-se todos os anos a 14 de fevereiro. A data foi institucionalizada pela Fundação Portuguesa de Cardiologia e comemora-se por todo o espaço da Comunidade Europeia.

A Doença Coronária é a mais prevalente das patologias cardiovasculares, sendo uma doença progressiva e a principal causa de morte prematura, provocando limitações físicas e perda da qualidade de vida da pessoa afetada.

Em Portugal, a doença coronária aguda afeta 10 mil pessoas por ano, sendo que as doenças cardiovasculares se apresentam como a principal causa de morte (cerca de 42% dos óbitos). Trata-se de uma doença do mundo ocidental e da sociedade moderna. As suas principais manifestações são: angina estável e instável e enfarte agudo do miocárdio. Numa fase mais precoce da vida, os homens apresentam um maior risco de doença coronária do que as mulheres. No entanto, depois da menopausa o risco da mulher acaba por igualar o do homem.

Os avanços, quer no diagnóstico, quer no processo de tratamento das doenças cardíacas, nomeadamente o enfarte agudo do miocárdio (EAM), são inegáveis, mas ainda assim a taxa de reincidência de episódios cardíacos é alta.

Por ocasião do Dia Nacional do Doente Coronário, o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) divulgou o registo, em 2019, de 676 doentes com Enfarte Agudo do Miocárdio (EAM) encaminhados através da Via Verde Coronária, aproveitando ainda a ocasião para recordar a importância de reconhecer os sintomas de um EAM e pedir de imediato ajuda através do Número Europeu de Emergência, 112.

O EAM é uma das principais causas de morte em Portugal, ocorrendo quando se dá uma interrupção súbita do fluxo de sangue nas artérias do coração (coronárias). A realização de exames médicos de rotina, os hábitos de vida saudáveis, a prática de desporto de forma regular, evitar o tabaco e a vida sedentária são algumas das formas de prevenção eficazes e acessíveis a todo o cidadão.

Alguns conselhos importantes para proceder perante a suspeita de um EAM: além de ligar 112 e responder a todas as questões que forem colocadas e cumprir as indicações dadas pelos operadores, é fundamental manter uma atitude calma, sentar o doente e evitar que este faça qualquer tipo de esforço físico como levantar-se, caminhar ou até falar.

Quanto maior for o conhecimento do cidadão sobre os sinais e sintomas de alerta do EAM e como utilizar o Número Europeu de Emergência – 112, mais eficiente será a atuação do INEM, daí a importância de se fazer chegar esta mensagem aos cidadãos.

Referências: Ordem dos Enfermeiros - SNS

[Dia Nacional do Doente Coronário](#) (consultado a 05/03/21)

Equipa PPES

1 CICLO ATIVO

No âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FCDEF-UC, é-nos proposta a organização de atividades de relacionamento e integração com o meio escolar. Em conjunto com o PPES (Projeto Promoção de Educação para a Saúde) e inserido no PAA do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, o Núcleo de Estágio de Educação Física retomou um projeto, iniciado em anos anteriores, que visa apoiar os professores do ensino básico, através da criação de exercícios/tarefas que podem ser praticados pelos alunos, no que diz respeito às aulas de Educação Física/Expressão Físico-Motora.

O Núcleo de Estágio é responsável pela criação de ferramentas didáticas (vídeos demonstrativos, exercícios e planificações) de apoio à lecionação dessas aulas. Dado o estado pandémico que atravessamos, julgamos ser de crucial importância o nosso contributo e a nossa disponibilidade para apoiar os professores no 1.º Ciclo.

A partilha de ferramentas e sugestões que servirão de apoio aos professores do ensino básico, bem como a promoção da criação de hábitos de atividade física nos alunos e do aumento das suas capacidades físicas, enquadram-se naqueles que são os principais objetivos do nosso projeto. De acordo com estes pressupostos, o projeto “1CICLOATIVO” foi aprovado em Conselho Pedagógico e já está a ser dinamizado.

Contámos com o apoio do PPES, com a professora Maria do Castelo e, de seguida, com o apoio dos professores José Francisco Apolónio e Rui Beato, que tornaram possível o contacto com os coordenadores de Educação Física do 1.º Ciclo. Na reunião, por videoconferência, foi possível o esclarecimento e a explicação das ferramentas, bem como a calendarização da nossa participação nas aulas síncronas dos vários anos de escolaridade. Os professores mostraram-se recetivos, recebendo-nos com carinho e revelando enorme interesse e confiança nas nossas valências e nos nossos conhecimentos.

As aulas decorreram entre 8 e 16 de março: 1.º ano, com o professor António Moreira; 2.º ano, com as professoras Marta Cunha e Andreia Nogueira; 3.º ano, com a professora Célia Alves, e 4.º ano, com a professora Joana Gomes. Até ao momento, as aulas decorreram com muito sucesso, mesmo com todos os constrangimentos que esta situação pandémica causou, excedendo as nossas expectativas iniciais.

Agradecemos a colaboração de todos e continuamos disponíveis para promover uma maior atividade física no 1.º Ciclo.

Núcleo de Estágio de Educação Física

(Alexandre Pinheiro, Bruno Dias, Pedro Buco, Salomé Simões e Clara Neves, professora orientadora)

ARTES DA POESIA@distância

Há um pássaro colorido,
Sempre muito destemido.
De Caio é chamado
Este bicho engraçado.

Repete vezes sem conta,
Da sua cabeça tonta:
“- O Caio é brincalhão,
O Benfica é campeão!”

Dinis Maia

O “Natureza” é um pássaro que gosta muito de cantar
E de sementes bicar.
Ainda que passe muito tempo no poleiro,
Toda a gente sabe que ele é muito aventureiro.

Ele é um animal voador
E muito sonhador.
Ele também é destemido
E muito colorido.

Beatriz Simões



No seu pequeno ninho,
Feliz vive o passarinho
Tão belo, vestido de amarelinho.
Ai, que pássaro mais fofinho!

Dorme, dorme, passarito
Quando acordares, voarás
Sem medo até ao infinito.

Lindo papagaio falador
Que não passa de um grande sonhador.

Leonor Gonçalves

O Papagaio

Poemas dos alunos do 3.º ano da turma OUR23, criados no âmbito do estudo do texto poético, em ensino à distância.

Há um pássaro colorido,
Sempre muito destemido.
O bicho é um grande voador.
E tem fama de ser muito palrador.
Tem bico avermelhado.
Não gosta do molhado.
Este elegante passarito
É muito bonito!

Duarte Baião

Há um pássaro colorido,
Sempre muito destemido.
Tem várias penas,
Todas elas muito serenas.
Tenho um pássaro bonito,
Que voa até ao infinito.
Gosta muito de voar,
Mas gosta mais ainda de sonhar!

Inês Costa

Há um pássaro colorido,
Sempre muito destemido.
É um grande assobiador
Até parece cantor.
É um pássaro pequenino
É muito bom dançarino.
Ele é muito bonito.
É um lindo passarito.

Rui Tiago

Há um pássaro colorido,
Sempre muito destemido.
Tinha um lindo amarelo,
Que parecia um chinelo.
Era tão bonito,
Com o seu nome Benedito.
Com várias cores,
Que no ar mais parecia um aviador.

Camilla Cravelro

PALAVRAS E EMOÇÕES

No âmbito do Projeto da BEMM “Leituras em Jogo”, foi explorado o livro *Como te sentes?*, de Anthony Browne, dirigido aos mais novos, em que um simpático macaquinho expressa as suas emoções. O texto que se segue corresponde ao relato da conversa que a mãe de uma criança do Pré-escolar teve com o seu filho, após essa leitura, e documenta bem como a criança, estimulada pela leitura e pelas imagens, é capaz de traduzir o que sente, as suas emoções, em palavras e experiências do seu mundo quotidiano e familiar. E, assim, aprende a conhecer-se melhor.

No final, pedi-lhe que se lembrasse das emoções sentidas pelo macaquinho ou outras e as aplicasse às suas próprias experiências. Resumindo...

Zangado – quando “quero jogar tablet ou *playstation* e a mãe não deixa.”

Feliz – quando “a mãe deixa jogar *playstation*, quando brinco com a mãe e com o pai e com o irmão.”

Confiante – quando “estou a ganhar 1000-0 a jogar futebol.”

Aborrecido – quando “não tenho nada para fazer.”

Vergonha – não se lembra de quando tem esta emoção.

Cheio – quando “eu como muito, muita carne e mais carne... Até que a minha barriga vai até à lua.”

Doente – não sabe.

Medo – quando “tenho medo do escuro.”

Descansado – quando “brinco muito e fico assim deitado.”

Surpresa – quando “o Pai Natal me deu um jogo dos *Superincríveis*.”

Normal – “agora.”

Fixe – quando “recebo um jogo.”

Foi interessante que neste mesmo dia, quando estávamos a jantar, o David me disse algo como “Já sei mais duas emoções... Calmo e o Amor”. Então pedi-lhe para me dizer quando se sentia assim:

Calmo – “agora.” (estávamos a jantar)

Amor – “quando me dás um abraço.”

Rosalina Barreto, *Cenário de Aprendizagem Como te Sentes? – Projeto Leituras em Jogo* - Evidências de atividade e aprendizagem sobre os sentimentos de David Dourado (Pré-escolar), registadas pela mãe.

ARTES DA ESCRITA@distância

A cerejeira da paz

No início da primavera, o Joel, um menino que gostava de harmonia, brincava sob a sua árvore favorita, uma cerejeira linda e vistosa, onde já se começavam a ver flores delicadas e com pétalas de cor tão intensa como a própria cerejeira.

Até àquele momento, estava tudo a decorrer dentro da normalidade: ouviam-se passarinhos a cantar como uma orquestra bem organizada; havia pessoas a passear cães, a caminhar e a apanhar sol. Mas, de repente, da cerejeira caiu uma lâmpada, como aquelas dos génios, e a primeira coisa em que o Joel pensou foi nas histórias que a mãe lhe contava antes de dormir. Tentou esfregar a lâmpada, mas nada aconteceu e, depois de inúmeras tentativas, já aborrecido, começou a rir sem lógica nenhuma, provavelmente lembrando-se de algo engraçado para o tirar daquele tédio. Reparou, então, que a lâmpada começava a clarear, mas, para ter a certeza, Joel repetiu o processo três vezes e funcionou sempre. Na quarta vez, experimentou pedir uma sandes, pois estava a ficar com fome. Para seu espanto, apareceu uma sandes com tudo o que ele imaginava na sua cabeça: pareceu-lhe que a lâmpada lia a sua mente e imediatamente foi mostrar à mãe a sua descoberta.

Joel pediu-lhe para sorrir, mas nada aconteceu. A mãe julgava que aquilo tudo era só fruto da imaginação fértil de uma criança. Porém, ele insistiu e acabou por até provar o que ele tinha dito e a mãe, ainda que abismada e um pouco desconfiada, acreditou.

Joel, como já disse, gostava de harmonia e era um menino calmo. Algo que o incomodava eram as guerras, porque, para ele, não faziam sentido. Por isso, desejou que as guerras acabassem. Nesse dia, ao jantar, em todos os jornais e telejornais, falava-se de paz e de entendimentos entre nações. Mas Joel achava que a lâmpada podia desequilibrar o mundo. Então, meteu-a no seu armário e falou com a mãe dele. Só pediu mais um desejo: que todas as pessoas fossem otimistas quanto ao futuro.

Alguns anos depois, a sociedade progrediu muito com a visão otimista e o entendimento entre países e tudo começou a melhorar a uma velocidade astronómica, fazendo com que menos pessoas passassem fome e tivessem doenças. Assim, com apenas dois desejos de uma criança, foi possível melhorar mais o mundo do que com muitos homens a lutarem em guerras.

Afonso Garrido, 8.º D

O sonho de uma árvore

Um dia, um menino baixo e loiro, de olhos verdes, estava a passear pela sua aldeia quando chegou a uma floresta abandonada. Olhou à sua volta e reparou que todas as árvores eram muito velhas, pequenas e escuras, sendo que uma delas se destacava.

Era uma árvore com tronco branco e folhas azuis. O menino ficou assustado por ser uma floresta abandonada e, por isso, voltou para casa a correr. Chamou a sua irmã para ir lá ver a árvore com ele. Quando os dois chegaram à floresta, a árvore já tinha trocado a cor das folhas. O menino ficou espantado com o acontecimento. Por seu lado, a irmã ficou feliz porque ela era fotógrafa e nunca tinha visto algo assim! Quando os dois se aproximaram da árvore, ela disse:

– Não me cortem para madeira!

Os dois irmãos fugiram com medo e foram falar com o presidente da aldeia, a quem explicaram o que tinha acontecido.

Semanas depois, o presidente estava a inaugurar o novo jardim da aldeia. No meio estava uma árvore coberta com um pano vermelho gigante. No momento em que tiraram o pano vermelho, todos puderam apreciar a árvore cujas folhas trocavam de cor.

Guilherme Dinis, 8.º F

A árvore

Tudo começou com mudanças. Uma família americana decidiu mudar-se há uns meses, perto do Natal.

No dia 15 de dezembro, a família decidiu que queria manter a sua tradição natalícia de ir procurar uma árvore, para não comprar uma de plástico. Assim, o casal e a sua filha pegaram no carro e foram até à floresta. Quando lá chegaram, viram uma tão... bonita que a queriam cortar, mas eles não sabiam que aquela floresta era encantada. Então, ao tentarem cortá-la, acordaram todas as outras. Com medo, baixaram-se e fizeram um círculo em família. A árvore que eles queriam cortar era a árvore-mestre, a que representava o mundo das árvores encantadas, e ela não sabia como é que aqueles seres tinham chegado àquela floresta, nunca mencionada em lado algum.

Entretanto, a árvore disse:

– Olá! Eu sou a árvore-mestre, chamo-me Trix e peço que não nos cortem ou serão esmagados.

Com medo, os elementos daquela família responderam em coro:

– Sim, mas nós só queríamos manter a tradição de Natal, sem árvores feitas de plástico.

E a árvore afirmou:

– Todos sabemos a quantidade de plástico produzido por dia, mês, ano, mas também temos de pensar nos milhares de árvores cortadas para produzir papel. Olhem, vou fazer-vos uma sugestão...

Eles perguntaram:

– Qual é?

E a árvore respondeu:

– Façam uma árvore de materiais reutilizáveis, orgânicos... e outros.

Eles concordaram, dizendo:

– Sim! Obrigado e pedimos desculpa pelos danos.

E assim passou a ser a nova tradição de a árvore de Natal ser feita em casa com materiais sustentáveis.

María Castro, 8.º E

A árvore mais alta

Na floresta, com o pôr do sol, as árvores faziam sombra umas às outras, mas havia uma árvore que se destacava.

Essa árvore era muito alta, a mais alta de todas e a mais velha. Ela ficava muito feliz no verão, por poder ver o nascer do sol, o pôr do sol e até levar com o sol todo o dia, mas no inverno ficava mais tristonha, porque não ficava quentinha como as outras que eram mais pequenas e que conseguiam aquecer-se umas às outras. A árvore, no inverno, levava com o vento forte, com a chuva fria e às vezes até com a neve gelada.

Um dia, umas pessoas estranhas que ela nunca tinha visto começaram a falar em cortar as árvores daquele sítio, mas ela não conseguiu perceber se também iam cortar a ela ou não. Na cabeça dela, não fazia muito sentido cortarem-na, visto que ela era a mais velha e a mais alta.

Passadas duas semanas, as pessoas estranhas voltaram lá, mas desta vez levavam uns instrumentos que pareciam facas muito grandes e faziam muito barulho. Então, começaram a cortar, a cortar, a cortar e ela ficando com menos amigas, até que chegou a vez dela. Mas as pessoas estranhas olharam-na de cima a baixo várias vezes, conversaram baixinho e não a cortaram.

A árvore estava feliz, mas triste ao mesmo tempo; estava feliz porque não tinha sido cortada e ia continuar a ver o sol, mas também ficou triste porque as suas amigas tinham desaparecido.

Leonora Almeida, 8.º F

A árvore do outro planeta

Era uma vez uma árvore que vivia noutro planeta, num lugar mágico e encantado com grandes planícies cheias de flores e outras árvores. Mas havia uma, em particular, que queria conhecer o planeta Terra.

Já desde pequena que ouvia falar dele, um planeta com muita vida: animais, plantas, paisagens verdejantes e humanos, uma espécie de que ela ouvia falar muito bem.

Então, um dia, essa árvore fez as malas e entrou numa porta mágica que a levou diretamente à Terra por uma ligação interespacial.

Mas, quando ela lá chegou..., ficou muito desiludida com o que viu: desflorestação, poluição, alterações climáticas, catástrofes naturais e animais em vias de extinção.

A árvore não compreendia o que se estava a passar! Só se lembrava das belas histórias sobre a Terra que tinha ouvido quando era muito jovem! Agora, ela já era adulta e, por isso, depois de ver tanta poluição, tantas árvores mortas e tanta destruição no planeta azul, prometeu nunca mais lá voltar!

Pedro Sá, 8.º E

A minha amiga árvore

Há alguns anos, num dia de chuva, eu sentia-me muito triste. Estava no meu quarto e vi que a minha mãe estava no quintal. Como estava sem nada para fazer e triste, decidi ir ajudá-la para passar o tempo. Vesti o meu casaco, calcei umas botas e fui para o quintal. Quando cheguei ao quintal, perguntei à minha mãe:

– O que estás a fazer?

– Estou a plantar uma amoreira, queres ajudar?

– Sim!

Naquele momento, depois de a ter plantado, foi como se todos os meus problemas tivessem desaparecido, simplesmente já não estava triste. Então, decidi que dali para a frente iria tomar conta daquela árvore.

Nos primeiros tempos, eu aplicava adubo, regava e tirava as ervas daninhas. Até cheguei a colocar uma rede de proteção à sua volta para que nada de mal lhe acontecesse.

Eu conseguia vê-la através do meu quarto. Por isso, antes de adormecer, ficava a observá-la.

Com o passar do tempo, ela foi crescendo e todas as semanas media a árvore para ver a sua evolução.

Neste momento, ela é uma árvore gigante e muito bonita. Faz uma sombra tão grande que nas tardes escaldantes de verão eu fico a ler livros debaixo dela. Tem uns ramos tão grandes e fortes que consigo trepar até ao topo.

Agora, já não são precisos tantos cuidados, mas eu continuo a tomar conta dela e sei que tenho uma companhia para o resto de vida!

Miguel Salgado, 8.º E



Durante o período do confinamento, a turma CNT4D arregaçou as mangas e aceitou o desafio proposto pelo professor. O projeto "Árvore dos patrimónios" consistia em realizar uma árvore com cinco níveis de ramagens que, durante cada semana, seriam preenchidas com folhas. Cada nível de ramada representava um tipo diferente de património (pessoal, familiar, local, nacional e mundial).

Os alunos aprenderam a reconhecer patrimónios e perceberam também que, se estes não forem cuidados por todos nós, se perdem, tal como as folhas das árvores.

Para concluir este trabalho, os alunos realizaram uma réplica de um palheiro da Tocha, que era ao mesmo tempo um mealheiro. Todos os trabalhos efetuados pelos alunos foram realizados com material reciclado. Este projeto apelava à multidisciplinaridade.

Alexandre Ramos, professor

ARTES@distância

Na disciplina de Educação Visual, foi proposto aos alunos das turmas 5.º A e 5.º E o projeto “Vamos fazer uma Peruca” O objetivo era criar, desenhar, inventar cabelos excêntricos e... divertir. Utilizando uma imagem de revista, tinham que fazer grafismos diferentes em cada mecha de cabelo. Foi um projeto que exigiu concentração e criatividade.



Foi proposto aos alunos da turma 6.º F que fizessem uma observação atenta da forma e do volume de objetos tridimensionais e os representassem.



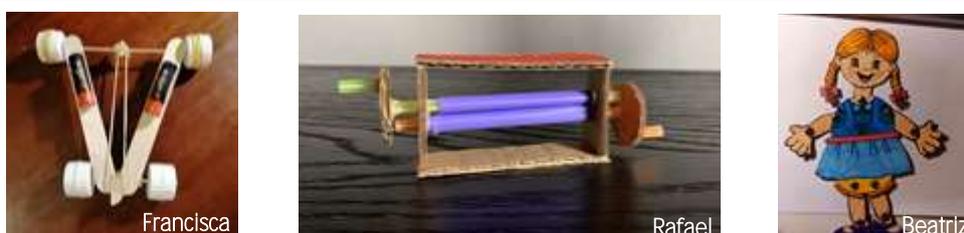
Outro projeto foi realizar uma composição gráfica, utilizando tesouras com escalas diferentes.



Tendo o Património como tema, os alunos usaram uma imagem de uma referência patrimonial, recortaram uma parte, colaram em papel cavalinho e completaram a outra parte, desenhando e pintando, de modo a criar um postal ilustrado.



Na disciplina de ET, os alunos da turma 6.º F executaram mecanismos em que fosse observado o movimento de algumas das suas peças.



ARTES@distância

OLHAR | VER | DESENHAR | CRIAR

Na disciplina de Educação Visual, a turma do 8.º E desenvolveu o conteúdo *A forma*, com a representação de uma *Natureza Morta*.

Realça-se a organização dos elementos formais e os seus volumes.



Martim



Maria



Miguel



Pedro

A turma do 9.º D trabalhou o conteúdo *Perspetiva Cónica*, com a representação de uma rua, com o casario, utilizando o *Ponto de Fuga*.

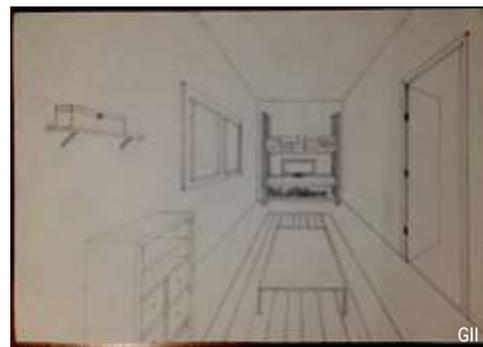
Retrataram a visão da realidade, tal como a vemos, em perspetiva.



Adriana



Lara Seabra



GII



João Pedro



Armindo



David



Lara Rosado

Esta turma trabalhou ainda o conteúdo *Arte do Nosso Tempo*, através da representação em desenho de uma pequena escultura, com o propósito de ser implantada num espaço público.

E como seria bonito fazê-lo no espaço exterior da nossa escola!



Inês Cavaleiro



Lara Seabra



João



Tomás Loureiro



Adriana



Matilde

Todos os trabalhos apresentados foram iniciados na escola e finalizados durante o período de ensino à distância.

Edite Costa, professora

ARTES NA MÚSICA

Artes na Música é uma disciplina/Oferta de Escola, criada no ano letivo 2019/2020 e destinada a todos os alunos do 7.º ano de escolaridade que frequentam este estabelecimento escolar. É um espaço inovador que procura desmistificar a ideia de que as diversas Artes têm um percurso próprio e que são independentes umas das outras. Se é um facto que assim acontece, também é verdade que o fenómeno artístico tende a complementar-se numa interajuda entre as diversas expressões artísticas. É este pensamento que está na base da existência desta nova disciplina.

É um espaço de reflexão, de debate, de experimentação, de criação, de utilização de técnicas e conhecimentos enquadrados na expressão plástica e musical e onde ambas se influenciam mutuamente. O recurso a *software* disponível na rede tem sido utilizado na realização de alguns trabalhos. É uma disciplina que procura mostrar que, no nosso quotidiano, as diversas Artes se servem umas das outras e não vivem enclausuradas cada uma no seu canto.

Deixamos, nesta edição *online* do nosso jornal escolar, alguns exemplos do que foi realizado até ao momento, neste ano letivo. Trabalhos de outros alunos serão mostrados no próximo jornal.

João Paulo Cavadas, professor

PROJETOS ARTÍSTICOS

Desenho, pintura, técnicas mistas, música, vídeo, áudio e programas informáticos *Song Maker e Audacity*

[Clica aqui](#) para conheceres melhor este instrumento.



Nelly Santos, 7.º E



Pintei o piano desta forma porque os pianos clássicos não têm muita cor e queria que o piano fosse mais colorido, que chamasse mais a atenção... por isso pintei o piano de várias cores.

Martim Marto 7.º F



Salvador Graça 7.º F



Leonor Cardoso, 7.º E



Maria João Ferraz, 7.º F

[Clica aqui](#) e vê o vídeo "O olho".

[Clica aqui](#) e vê, em pormenor, a imagem do trabalho realizado.



[Clica aqui](#) e vê o vídeo.

Marilana Lages, 7.º F

Um projeto de *design* de moda inspirado nos elementos musicais

[Clica aqui](#) e vê o vídeo.

Salomé Espírito Santo, 7.º E



Em **Artes na Música**, os alunos do 7.º ano fizeram música usando o *CHROME MUSIC LAB*, mais propriamente o *SONG MAKER*. Melhoraram o som com a aplicação do efeito *Reverbio* existente no programa de Edição/Gravação *AUDACITY*.



SONG MAKER



AUDACITY

Clica no link para ouvir.

<https://musiclab.chromeexperiments.com/Song-Maker/song/5150283882037248>

Índia Leitão, 7.º E

Ficam aqui alguns dos exemplos conseguidos.



ARTES NA MÚSICA
- Trabalho 1 -

Carina Ferreira, 7.º E



ARTES NA MÚSICA
- Experimentação e Transformação Sonora -

Índia Leitão, 7.º E



ARTES NA MÚSICA
- Melodia e Ritmo - Audacity

Lucas Jacinto, 7.º E



ARTES NA MÚSICA
- Melodia Finalizada -

María João Ferraz, 7.º F



ARTES NA MÚSICA
- Melodia Final -

Martim Marto, 7.º F

CLUBE DE MÚSICA

Canção "Viver a vida"

Letra e Música - Mariana Gaudêncio, 8.º C

Interprete - Mariana Gaudêncio, 8.º C

[Clica aqui para ouvir.](#)

Todos nós temos uma história menos boa para contar

Mas também todos nós a podemos superar

Devemos olhar ao céu e agradecer

Devemos aproveitar tudo o que temos de bom

Refrão

Viver a vida

Não desanimar

E quando cair

Voltar a levantar

Para conseguir

Superar e Sonhar

Viver a vida, viver a vida!

Passamos por momentos maus e bons mas tudo isso nos faz crescer

E se nunca desistirmos do nosso foco vamos conseguir

Devemos olhar ao céu e agradecer

Devemos aproveitar tudo o que temos de bom

Refrão

E quando chegar o momento

Vamos poder dizer finalmente

Que valeu apenas lutar



O Clube de Música é um espaço de vivência musical e de partilha de gostos e de experiências.

Apresentam-se duas canções interpretadas por alunas que frequentam o Clube de Música da EB Marquês de Marialva.

Margarida Silva, professora responsável

Canção "Última Carta"

de Bárbara Bandeira

Intérprete - Inês Ribeiro, 8.º A

[Clica aqui para ouvir.](#)



ARTES@distância



“TRABALHO À DISTÂNCIA DE UM CLICK! -2”

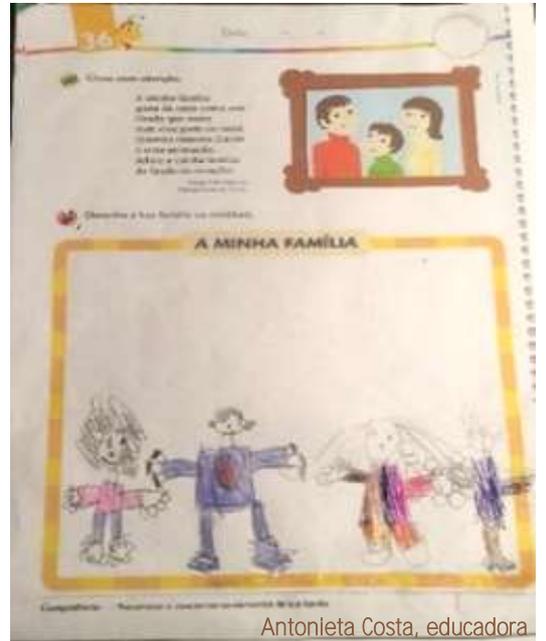
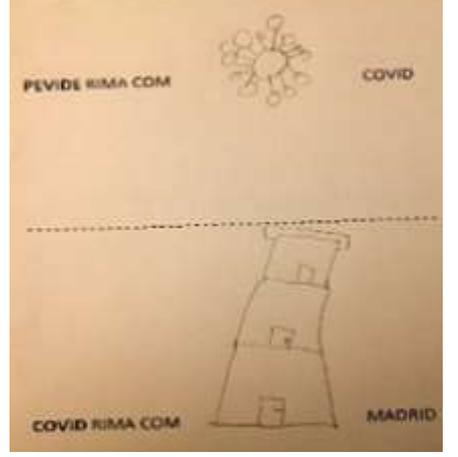
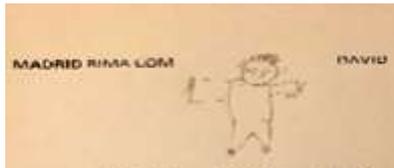
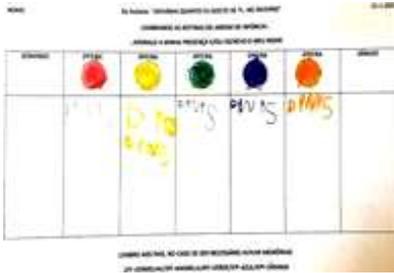
Jardim de infância de Sepins e Bolho

Mais uma vez, confrontamo-nos com uma nova realidade, imposta pela pandemia, com novos desafios, porventura mais exigentes e dramáticos para todos...

Dentre tantas e válidas partilhas, retiro algumas que evidenciam os temas trabalhados em casa, mas também a apropriação de novas rotinas neste tempo atípico.

Os trabalhos são diversificados, só um por criança, espelhando vários momentos de interação: **natureza, família, emoções, carnaval, rotinas, sons e rimas!**

Às famílias do JI Sepins e Bolho, agradeço desde já a partilha e também a presença virtual, mas muito dinâmica, nos nossos encontros e reuniões semanais, e também a criatividade e generosidade com que aderiram às ações propostas. Não menos importante foi a sua ajuda e colaboração na superação de alguns constrangimentos tecnológicos, que foram surgindo ao longo do caminho...



Antonieta Costa, educadora

Escrita criativa

“Palavra puxa palavra”

Hoje é o Dia da Mulher
 Mulher presente em todos os momentos
 Momentos de tristeza e alegria
 Alegria que preenche o coração
 Coração repleto de rebeldia e amor
 Amor de uma poderosa guerreira
 Guerreira forte e cheia de coragem
 Coragem mesmo nos momentos difíceis
 Difíceis fases que ultrapassa
 Ultrapassa com fragilidade e bravura
 Bravura que disfarça toda a doçura
 Doçura de um ser magnífico
 Magnífico como um belo dia de Primavera

Trabalho coletivo -CNT 4.º A



M@tClub não parou...

...o teu clube de Matemática não parou. Durante a semana de 18 a 22 de janeiro, mesmo antes do confinamento, dinamizou a **Semana da Matemática**, apresentando diariamente um Desafio Matemático, confrontando toda a comunidade escolar com “A Matemática não é um Bicho-de-Sete-Cabeças” e com várias exposições: “Ilusões de Ótica”, “Pequenos Grandes Erros Matemáticos”, “O Mundo de M. C. Escher” e “Matemáticos Famosos”.

No **Dia da Mulher**, 8 de março, o M@tClub fez questão de recordar algumas mulheres marcantes da história da Matemática, como, por exemplo, Hypátia, Ada Lovelace, Joan Clarke e Shakuntala Devi, entre muitas outras e também da atualidade, tais como Irene Fonseca, Ana Cannas, Maria Pilar Ribeiro, Ana Rodrigues e Iolanda Simões.

No dia 14 de março, comemorou-se o **Dia Internacional da Matemática**. Este dia, conhecido mundialmente como o Dia do Pi, passou a ser oficialmente o Dia Internacional da Matemática a partir de 2020, com a aprovação da UNESCO, tendo como finalidade a celebração da Matemática em todo o mundo.

Sabias que este era o dia de aniversário de **Albert Einstein**?

Professores do MatClub

O Dia Internacional da Mulher celebra as conquistas das mulheres provenientes dos mais diversos contextos étnicos, culturais, socioeconómicos e políticos.

É um dia em que todos devemos refletir acerca do progresso ao nível dos direitos humanos e honrar a coragem e a determinação das mulheres que ajudaram e continuam a ajudar a redefinir a história, local e globalmente.

Nascido no virar do século XIX, este dia começou por estar interligado com os movimentos trabalhistas da Europa e da América do Norte. O primeiro Dia Internacional da Mulher foi celebrado nos Estados Unidos, a 28 de fevereiro de 1909, em honra da greve das trabalhadoras têxteis nova-iorquinas, em 1908. Rapidamente, o movimento das mulheres assumiu uma postura global, sendo atualmente celebrado em quase todo o mundo.

Porque é que ainda se comemora este dia?

Apesar de todos os avanços relativos aos direitos das mulheres, nenhum país atingiu a igualdade plena entre homens e mulheres.

A mudança efetiva tem-se mostrado difícil e lenta para a maior parte das mulheres e raparigas do mundo. Muitos têm sido os obstáculos que permanecem inalterados na lei e na cultura de muitos países. As mulheres continuam a ser desvalorizadas, algo que se traduz, entre outras coisas, nos seus salários: de acordo com a ONU Mulheres, atualmente, as mulheres continuam a ganhar menos 23% que os homens. Mais graves ainda são os números relativos à violência sexual contra as mulheres: 1 em cada 3 mulheres já sofreu algum tipo de violência física ou sexual; mais de 200 milhões de mulheres e raparigas foram vítimas da mutilação genital.

É ainda preocupante apercebermo-nos de que, todos os anos, 12 milhões de raparigas são forçadas a casar-se antes dos 18 anos — o que significa 23 raparigas por minuto, uma a cada 3 segundos. E, apesar de esta parecer uma prática arcaica, de acordo com a UNICEF, o Brasil, um país do mundo lusófono, tem o 4.º maior número de noivas menores do mundo, contabilizando 3.034.000 raparigas. Em Moçambique, o número, apesar de menor (649.000), equivale à 9.ª taxa mais alta de casamentos forçados com crianças a nível mundial.

No que diz respeito a Portugal, na prática, ainda estamos longe de alcançar a igualdade.

Apesar de as mulheres serem iguais aos homens perante a lei portuguesa, as estatísticas mostram que, em 2017, **as mulheres receberam menos 14,8% que os homens**. E, em termos de violência, os números não são muito animadores: em 2019, **um total de 28 mulheres** (num universo de 35, quando contabilizando crianças e homens) **morreram em contexto de violência doméstica** — uma média de mais de 2 mulheres por mês.

<https://unric.org/pt/dia-internacional-da-mulher-porque-e-que-ainda-se-celebra-este-dia/>
 (Consultado a 08/01/21)

Equipa PPES

Fragmentos...

Diz NÃO ao preconceito!

A propósito do conto "Assobiando à vontade", de Mário Dionísio.

Hoje, vi três rapazes altos a humilharem um rapaz pequeno em frente de alunos da escola, no campo de basquetebol. Estávamos a jogar basquetebol, quando um rapaz mais novo veio perguntar se podia jogar connosco. Rapidamente, três colegas da minha turma disseram-lhe que não, porque ele era mais novo e mais baixo e utilizaram expressões como: "És tão fraco que nem deves ter força para acertar com a bola no cesto!" e "Se jogasses, tínhamos de nos sentar para sermos justos!".

André Anclães, 8.º G

Hoje, estava no ginásio da minha escola pronta para a aula de educação física, quando o professor chegou e pediu que dois alunos fizessem grupos para podermos jogar basquetebol. Os escolhidos foram o Lucas e o Gabriel. No final da seleção dos grupos, reparei que tinha restado apenas um aluno de pele escura, chamado António. Nenhum dos líderes o quis escolher, apenas pelo facto de ele ser negro e "diferente".

Catarina Guterres, 8.º G

Era o primeiro dia de aulas. Um rapaz, chamado Jaime, tinha acabado de se mudar para outra cidade. Tinha a pele negra, cabelos e olhos escuros. Quando ele entrou na escola, alguns alunos olharam para ele de uma forma diferente.

O Jaime encaminhou-se para a sua sala. Entrou e começou a sentir-se desconfortável, por ter alguns alunos a olhar para ele. Foi sentar-se num dos lugares vazios.

Laura Fonseca e Matilde Lopes, 8.º G

O Lucas deu a desculpa de que a equipa dele estava "forte" demais, para não ficar com o António. Não admitiu, mas a verdade é que tinha preconceito de outras raças, de outras religiões...

Sofia Ye, 8.º G

COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

O 7.º A comemorou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no dia 3 de dezembro, com uma palestra de sensibilização, proferida pelos professores Abel Carapêto e Celsa Gaspar, na aula de Cidadania e Desenvolvimento. Os alunos foram levados a refletir sobre a problemática da deficiência e o que é ser diferente. Após uma introdução sobre a origem do Dia, os alunos visualizaram o filme "Cordas" e responderam ao desafio "O que é ser diferente?". A atividade foi muito participada, tendo os alunos demonstrado muito interesse.

Abel Carapêto, professor



NELSON MANDELA E O LIVRO MÁGICO

Nelson Mandela estava a caminhar, depois de uma tarde de debates para tentar com que os negros tivessem mais direitos e encontrou uma caneta no chão. A caneta era dourada e vinha acompanhada de um livro um pouco velho e de capa preta, com o título "Escreve-me".

Mandela achou engraçado, apanhou a caneta e o livro e levou-os para casa. Depois de uns minutos a olhar para o livro, viu que todas as páginas estavam em branco e então decidiu começar a escrever coisas como: "Quem me dera que a humanidade fosse mais justa com todas as pessoas, apesar das diferenças" e até "Também gostava muito que os negros e os brancos se unissem". Fechou o livro com cuidado, pôs a tampa na caneta e guardou ambos numa gaveta.

Acordou no dia seguinte, vestiu um fato preto, colocou uma gravata vermelha e saiu à rua para continuar a sua luta e falar com as pessoas sobre o racismo. Porém, as pessoas pareciam não estar a acreditar no que ele estava a dizer. Um homem aproximou-se dele e disse-lhe que o racismo tinha acabado no dia anterior, ou seja, no dia em que Mandela tinha escrito aquelas frases no livro misterioso.

Rapidamente Mandela ligou os factos e entendeu o que se estava a passar. Regressou a casa e escreveu naquele livro todos os seus desejos de melhorar a sociedade.

Algum tempo depois, Mandela ficou muito feliz, pois tudo o que tinha escrito se tinha tornado realidade e a sociedade já vivia em harmonia, não separando negros para um lado e brancos para o outro.

André Ramos, 8.º D

UMA NOVA FASE



Aposentaram-se recentemente três pessoas do nosso agrupamento: o professor de Educação Especial, José António Rodrigues dos Santos Costa, e os assistentes operacionais, Dulcinea de Almeida Marques, do 1.º ciclo, e Licínio da Cruz Rodrigues Felício, da EBMM.

Depois de terem exercido, durante largos anos, as suas funções neste agrupamento, ajudando a crescer e a formar as muitas crianças e jovens que por aqui têm passado, eis chegado o momento de tornarem possíveis outros projetos e outros sonhos.

Nesta nova fase da sua vida, desejamos a todos muitas felicidades e muita saúde.

Es-tu pour ou contre les nouvelles technologies?

Je suis pour les nouvelles technologies parce que ce sont très utiles et importantes pour le progrès de la science et de l'humanité. Je suis pour l'utilisation du téléphone portable parce que c'est très utile et on peut être en contact avec nos amies et la famille, mais quelques personnes deviennent accros au téléphone portable et elles ne communiquent pas les unes avec les autres.

Afonso Barros, 9.º A

Je suis pour les nouvelles technologies parce qu'elles peuvent aider et faciliter nos vies. Par exemple, l'évolution de la médecine et les automobiles. Mais, l'utilisation inadéquate est nocive. Par exemple, la pollution provoquée par les automobiles. Je suis pour l'utilisation du téléphone portable parce qu'il permet la communication à longue distance avec la famille et les amis. Mais, l'utilisation du téléphone est nocive parce que nous pouvons être accros.

Tally Catarino, 9.º A

Je suis pour la technologie. C'est notre futur ! Bien qu'elle présente des inconvénients, elle est utile en médecine et améliore la santé de la population. Grâce à la technologie, l'homme est déjà allé dans l'espace et nous avons donc des satellites qui nous permettent de communiquer entre les pays. Je suis en faveur des téléphones portables et j'en ai un. Ils nous permettent d'accéder aux réseaux sociaux et de jouer à des jeux en ligne.

Mafalda Mendes, 9.º A

Je suis pour les nouvelles technologies, parce qu'elles aident beaucoup dans la vie de tous les jours. Sans elles, nous ne savions même pas la moitié de ce que nous savons aujourd'hui. Elles ont contribué à de nombreuses découvertes dans les domaines de la science et de la médecine. Je suis pour l'utilisation du téléphone portable parce qu'il nous donne la possibilité de communiquer avec n'importe qui, n'importe où, nous pouvons demander de l'aide en cas d'urgence et nous pouvons faire des recherches à tout moment.

Eva Rainho, 9.º A

Je suis favorable aux nouvelles technologies, car avec elles sont créés de meilleures conditions de vie pour les gens, tels que les transports, les mobiles, les médicaments et bien d'autres choses. Mais il ya aussi des inconvénients, par exemple, beaucoup de gens perdent leur emploi à cause des technologies, plusieurs personnes sont piratées et d'autres deviennent accros.

Yulya Mykolenko, 9.º C

Je pense que les nouvelles technologies sont utiles parce que c'est important faire des recherches, divulguer les marques et jouer. Par contre, les technologies sont terribles parce qu'elles vicient les personnes. En tout cas, les technologies sont très importantes pour les personnes du monde entier.

Gabriel Teixeira, 9.º C

Internet a changé nos vies, mais est-ce bon ou mauvais? À mon avis, il y a plus d'avantages que d'inconvénients! Les avantages sont d'avoir beaucoup d'informations (revenus, emplois ...), on peut parler à des amis qui sont loin de nous, etc. Les inconvénients sont que les jeunes deviennent dépendants, ils ont des problèmes de vision, etc. Pour en savoir plus sur la technologie et la science, nous pouvons visiter le Futuroscope et la Cité de l'espace En d'autres termes, si nous savons comment utiliser Internet, cela peut devenir un excellent outil!

Tomás Reverendo, 9.º C

Je suis pour et contre la technologie car il y a des avantages mais il y a aussi des inconvénients. La technologie a rendu nos vies beaucoup plus faciles et a apporté de grandes avancées scientifiques. Malgré tout cela, la technologie nous a aussi apporté de mauvaises choses, par exemple des problèmes de santé comme le diabète à cause du manque d'activité physique.

Sara Gomes, 9.º C

Marie Curie

Bonjour, je suis ici aujourd'hui pour parler de la scientifique Marie Curie qui est une polonaise naturalisée scientifique française.

Marie Curie, également connue pour sa découverte de la radioactivité, du polonium et de la radio, est née le 7 novembre 1867 à Varsovie, dans le Royaume de Pologne, qui fait partie de l'Empire russe.

Elle a étudié à l'Université flottante de Varsovie, où elle a commencé sa formation scientifique.

En 1891, à l'âge de 24 ans, elle suit sa sœur aînée et part étudier à Paris, où elle obtient ses diplômes et développe son futur travail scientifique. Elle a été la première femme à être admise comme professeur à l'université de Paris.

Marie Curie a été la première femme scientifique à recevoir un prix Nobel et la première personne au monde à le recevoir deux fois dans différentes catégories. Elle a été récompensée en physique, pour ses études sur la radioactivité, et en chimie et a également reçu d'autres récompenses telles que la médaille Davy en 1903, la médaille Matteucci en 1904 et la médaille Elliott Cresson en 1909.

Elle a également contribué à la mise au point des premières machines à rayons X.

Marie Curie a épousé Pierre Curie, qui était un physicien français et a eu deux filles, Irène Joliot-Curie et Ève Curie.

Marie Curie meurt à l'âge de 66 ans, le 4 juillet 1934, à Sancellemoz, en France, d'une leucémie due à une exposition aux radiations, alors qu'elle mettait en place des unités mobiles de radiologie.

Vera Martins, 9.º B



Mariana Lages, 7.º F



Lara Pessoa, 9.º B

20 mars 2021 - Journée Internationale de la Francophonie



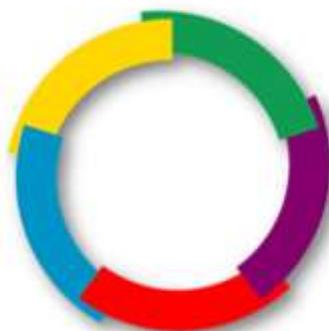
Francophonie?

La francophonie désigne l'ensemble des personnes et des pays qui parlent le français.

Le français, langue mondiale

La langue française est la seule, avec l'anglais, à être présente sur les 5 continents. Sur 106 pays et territoires, 300 millions (Statistiques par pays – extrait LFDM-2018) de personnes sont capables de s'exprimer en français.

L'emblème de la Francophonie



Sur un fond blanc, cinq portions d'arc identiques, de couleur verte, violette, rouge, bleue et jaune, s'appuient les unes sur les autres pour former un cercle à symboliser l'entraide, le regroupement et la collaboration harmonieuse. Les cinq couleurs rappellent les diverses couleurs des drapeaux des États participant au Sommet de la Francophonie et les cinq continents auxquels ils appartiennent.

J'aime parler Français parce que...

c'est une nouvelle langue et ça m'aidera à communiquer avec ma famille et les français. **Lucas**

je trouve intéressant, j'ai des cousins francophones et j'ai toujours aimé le français. **Tomás**

c'est une nouvelle langue que j'apprends à connaître. **Afonso Lourenço**

ma marraine est française et j'aime comprendre ce qu'elle dit et aussi parce que c'est une des langues prédominantes dans le monde et une langue que j'ai toujours voulu apprendre. **Carina**

c'est toujours bon d'apprendre une nouvelle langue ; c'est aussi parce que j'ai des cousins qui vivent en Suisse et parlent français, donc je peux communiquer en français. **Salomé**

c'est une langue nouvelle et conviviale. **Tiago Oliveira**

je peux voyager en France, un jour. J'ai beaucoup de famille en France et maintenant que je sais déjà un peu de français, je peux plus ou moins comprendre ce qu'ils disent et je peux mieux communiquer avec eux. J'ai déjà été en France et j'ai adoré le pays et j'adore la langue. **Índia**

c'est une langue importante, pour parler avec mes cousins qui vivent en France et j'adore aussi écouter parler le français. **Inês**

c'est intuitif, je peux voyager dans de nombreux pays et je peux aussi parler avec certaines personnes de ma famille. **Artur**

j'ai quelque famille en France, parce que j'aimerais y vivre et parce que j'aime beaucoup parler et écrire en français. **Tatiana**

j'ai famille en France et en Suisse et aussi parce que j'aimerais parler avec mes cousins. Je trouve cette langue drôle et amusante. **Beatriz**

c'est une langue facile à apprendre. **Afonso Alves**

c'est une langue très facile et très amusante! **Eduardo**

ma mère parle français aussi. **Afonso Mota**

c'est une langue amusante à prononcer, facile, avec de nouveaux mots. Un jour je veux visiter Paris et savoir bien parler sa langue et penser à mon avenir professionnel. **Gabriel**

j'aime les langues étrangères. **Leonor Cardoso**

je peux communiquer mieux avec ma famille. **Nelly**

c'est un peu plus de connaissances et j'ai une famille qui parle français. **Érica**

c'est une langue drôle qui peut m'aider dans mon avenir. **Leonor Correia**

c'est une nouvelle langue facile, elle m'aidera à communiquer avec certains membres de ma famille et j'ai aussi des membres de ma famille qui peuvent m'aider dans cette matière. **Tiago Cardoso**

c'est une langue différente. **Sérgio**

Projeto Erasmus+ Europe `R Us, Everybody In!

Dia Internacional da Mulher

No enquadramento do Projeto Erasmus+ 'Europe`R Us, Everybody In!', foi celebrado o Dia Internacional da Mulher. Mas numa altura em que os Direitos da Mulher parecem ter mais relevância do que nunca, os alunos das turmas do 8.º G, 8.º D e 9.º C expressaram a sua opinião acerca das mulheres, das suas conquistas e das suas personalidades.

Celebration of *International women's day*

Students of 8.º G gave their opinion about:
Why do some women stand out?

André Anclães: *Some women stand out because they fought for social causes.*

Catarina Guterres: *They became important because they did things that no other woman had the courage to do by showing them that they do not have to stop doing or saying anything fearing of being judged by society.*

Davide Silva: *Women are able to stand out because they start doing things that only men used to do.*

Gonçalo Almeida: *Because her actions changed the way you live.*

Inês Guterres: *Because they fought for gender rights/equality and did important things for humanity.*

Laura Fonseca: *Some girls stood out for actions they did that broke the stereotypes.*

Maria Claro: *Because of their personalities and their attitudes in the past and present.*

Marta Moura: *Because they had great successes, and they did impressive things that no one ever did before. And to have this big success they had to train and fight hard to achieve it.*

Matilde Santos: *Because they showed up having a strong personality and they didn't comply with what people were expecting.*

Matilde Lopes: *They stand out because they face their fears. They don't do what man want.*

Pedro Oliveira: *Because some of them didn't give up on what they really believed in.*

Sofia Ye: *Because some actions they do or did in the past show(ed) their self-worth, kindness and independence. They are themselves. They never give up. They feed the soul with positive energies.*

Students of 8.º D gave their opinion about:
What are some women admired for?

Afonso Garrido: *They are admired because they fought for their rights and proved that they can do things that men do, too.*

Alex Brigant: *They are important because they have fought to achieve their goals and helped the population.*

Beatriz Gonçalves: *In my opinion, the women are very important to the world because there are the mothers of the world.*

André Ramos: *Women also have rights!*

Camila Gomes: *Many women were and are very important because they fought for the things they dreamed of and managed to make the world a better place.*

Eduardo Gomes: *They are incredible and fantastic.*

Francisco Alves: *There are women that show real power to gain equal rights between men and women. Some of them showed so much bravery that they shut up men.*

Gonçalo Santos: *Women are very important because if there were no women, humanity would not exist.*

Lara Póvoa: *For me, women are important because they gave us life.*

Leandro Dias: *Women are incredible because they never gave up for their freedom and rights.*

Luana Belo: *In my opinion, women are important because they are brave and fight for their goals.*

Lucas Rodrigo: *Women are important in the world because they give love and affection.*

Marcos Rosas: *In my opinion, there are women that are known because they have done something to change the world or and made a difference. So they changed the opinion of some people, too.*

Olavo Jesus: *Women are important because without them the world would not be the same, without them none of us would be here.*

Rita Falm: *In my opinion, some women are known because they went through something in the past that marked them, and most of these women were very brave because they fought for the things they wanted and made a difference.*

Rúben Silva: *For me, women are important because they suffered for us to be born and sacrificed many things for their children, husbands and work.*

Salomé Santos: *They are admired because they fight for their rights. They show people that we all have the same rights and that it is not because they are women they should be treated differently.*

Tiago Rocha: *Many women show the world that it is not because they are women that they are weaker. They show that strength is not only a physical trait but also a psychological one. My mother is a good example of this because she would give up everything to give me a better future. We should all value women because without them nothing is possible.*

Tomás Lourenço: *We recognize their value because they did something important in the history of women.*



Students of 9.º C gave their opinion about: Who is the woman you admire most? Why?

<p>One of the women that I admire most is Coco Chanel because she was one of the first stilists in history to launch a fragrance with her name. Until the 1920s, black was a colour reserved for funerals and women in mourning. In 1926, she launched a dress that was published in Vogue magazine, becoming black an elegant colour. I liked the way she managed to change the meaning of the colour to something elegant.'</p> <p style="text-align: right;">Ana Matilde Meireles</p>	
<p>One of the women I most admire is Agatha Christie because I love how she writes their books. I especially love the Poirot saga. I think when she wrote it, she wrote it with pleasure and she was very careful with the details when writing her sagas.</p> <p style="text-align: right;">Ana Sofia Mineiro</p>	
<p>I admire Margaret Thatcher so much because it was she who rigidly led the economic crisis in England and who never lost command. She was strict, confident and a great first Minister.</p> <p style="text-align: right;">Bruno Almeida</p>	
<p>Auriol Dogmo is the woman who once again broke the national weight record. She was a mother and even so she continued with strength and was not affected by the opinions about the colour of her skin.</p> <p style="text-align: right;">Denisa Pirlitu</p>	
<p>Marie Curie was a fantastic woman because she was a scientist in the 18th century who discovered radiation without the current resources at her disposal.</p> <p style="text-align: right;">Frederico Pereira</p>	
<p>Valentina Tereshkova is the first woman who went into space, on June 16, 1963, on the Vostok 6 spacecraft. In my opinion she deserves to be recognized because she fought hard and was brave to go to space.</p> <p style="text-align: right;">Gabriel Teixeira</p>	
<p>I like Nancy Pelosi, because she has an incredible power and has a lot of titles in California including chairwoman.</p> <p style="text-align: right;">Guilherme Ventura</p>	
<p>I think Mother Teresa of Calcutta is formidable because she dedicated her life to helping the poor and thus saved many lives.</p> <p style="text-align: right;">João Santos</p>	
<p>Kathryn Bigelow is a great inspiration to me as she was the first woman to win an Oscar for best director.</p> <p style="text-align: right;">Matilde Ângelo</p>	
<p>I admire Joan D'arc because she was a peasant woman and illiterate but she managed to lead a major role in the 100-year war. I also admire her because she has the same strength and dexterity as a man in wars.</p> <p style="text-align: right;">Miqueias Teixeira</p>	
<p>I admire Joana Vasconcelos because she was the first woman and the youngest artist to exhibit at the Palace of Versailles. She became internationally known with her work 'A Noiva'.</p> <p style="text-align: right;">Rute Ribeiro</p>	
<p>I admire Frida Kahlo because she was a great painter. Despite all her health problems she was able to continue to do what she loved.</p> <p style="text-align: right;">Sara Gomes</p>	
<p>One of the women that I most admire, is Queen Elizabeth II, because she is a good leader of England, and although she is 94 years old she is still in good health to lead. I admire her because she is courageous, strong and patient. The Queen is an example to everyone.</p> <p style="text-align: right;">Simão Silva</p>	
<p>I think we should never forget Amelia Earhart because she received a medal due to her act of heroism and courage. She flew alone over the Atlantic Ocean. This achievement demonstrates that she was a great woman for her era!</p> <p style="text-align: right;">Tomás Reverendo</p>	
<p>In my opinion Joana D'Arc is one of the most important woman in history because her strength gave the power to woman to stand up and fight for equality.</p> <p style="text-align: right;">Vasco Breia</p>	
<p>The woman I admire the most is Rosa Parks because she was a fearless woman who fought for her rights as a black woman. Rosa Parks, who is a black woman, didn't give her place in a bus to a white man, and that revolted many people of that time.</p> <p style="text-align: right;">Yuliya Mykolenko</p>	

ERASMUS+ and eTwinning projects- How to collaborate beyond frontiers?

Due to the pandemic situation many teachers may find themselves in a hard position when it comes to implement team work, collaboration and exchange between students in and out of the classroom. The technological tools and the innovative educational practice which are enhanced through Erasmus+ and eTwinning projects are available to every teacher who wants to get the most out of his classroom. The exchange of ideas between students of different European countries opens their horizons and deepens their bonds and the respect for different ways of thinking.

So far, the educational communities involved in the project "ROBOTS OF THE FUTURE" had to vote for their favourite logo which will represent this Erasmus+ project. There was an online meeting with the coordinators of each country to plan the future activities. All partners recognized the creativity and participation of all students in creating different logos as they put forward their creative and technological skills.

The project "EUROPE 'R' US, EVERYBODY IN!" celebrated the 'International Women's day' remembering famous women who had or have a crucial role in the world. The European partners collaborated in the creation of a digital journal intitled *Women- We can do it-* (<https://en.calameo.com/books/006624776b9220031c38d>).

Besides these projects there is the eTwinning project named 'RADIO SCIENCE'. The European partners used a collaborative sheet in Twinspace where the students from class 8ºD and the students from the other European countries could work simultaneously on the same tasks.

They wrote altogether an interview where they had to imagine that they are encountering a famous scientist. The next step will be the recording of the interview with the voices of the students of each group.

All activities aim to enhance students' creativity and critical thinking while developing their English, digital and collaboration skills and competences.

Erasmus+ and eTwinning projects have proved to be mainstream for teachers and students who want to work together beyond all frontiers.

Fátima Lourenço, English teacher

Día de Reyes

En el ámbito del proyecto *eTwinning*, el **Día de Reyes**, celebrado el pasado 6 de enero, fue muy divertido, porque hicimos varias actividades: pintamos, recortamos los Tres Reyes Magos y los colgamos en el pasillo a la entrada del colegio.

Cada alumno hizo el trabajo de los Reyes Magos en 3D y estuvieron expuestos en el salón principal, junto con otros trabajos de otras clases.

Ese día fue muy divertido y alegre, porque la magia de la Navidad y el día de los Reyes Magos nos contagiaron a todos y me encantó hacer las actividades.

Beatriz Calisto, 7.º A



Proyectos Erasmus+

El Instituto Marqués de Marialva de Cantanhede continua desarrollando actividades en línea a causa de la pandemia, para ambos proyectos **Erasmus+**. Por un lado, el proyecto **Erasmus+, Robots of the Future**, el pasado día 25 de febrero, los docentes envueltos en esta iniciativa de los distintos países participantes (Turquía, Italia, Bulgaria y Eslovenia) se reunieron virtualmente con el objetivo de evaluar las actividades inherentes a esta iniciativa elaboradas anteriormente.

En dicho encuentro, fueron definidas las futuras acciones que la clase del 6.º E va a realizar teniendo en cuenta las competencias STEM en las áreas de ciencias, tecnologías, ingeniería y matemáticas, así como también la innovación y el intercambio de buenas prácticas. Los alumnos de esa clase, juntamente con sus compañeros internacionales, han elaborado logotipos muy originales alusivos al tema del proyecto, los cuales van a figurar en una votación en la que se elegirá el logotipo final que representará este grandioso trabajo colaborativo.

Por otro lado, el proyecto **Europe' R' Us, Everbody In!**, ha sido destacado en diversos periódicos regionales y en la página de la DGE (Dirección General de Educación) dada la importancia de los eventos desarrollados en el ámbito del Día Internacional de la Mujer. Los alumnos de la clase 8.º G han hecho una búsqueda sobre mujeres famosas que marcaron la historia en diferentes áreas (literatura, política, ciencias, economía...) y, juntamente con sus compañeros españoles del colegio, I.E.S. N1 de Xàbia de Valencia, han elaborado una revista femenina digital nombrada **WOMEN WE CAN DO IT**. Recuérdese que este proyecto defiende la igualdad de género y la equidad de oportunidades en los distintos sectores. También fue noticiado en un periódico regional la votación del logotipo portugués, el cual contó con votantes a nivel nacional e internacional, habiendo definido como vencedor el logotipo n.º 1 perteneciente al alumno **André Anciães** de la respectiva clase. Posteriormente se procederá a las votaciones de los logotipos español e italiano. Por último, el logotipo portugués competirá con los otros 2 vencedores.

¡Qué gane el mejor!

Enhorabuena a todos los participantes de ambos proyectos Erasmus+.

Suzett Santos, la profesora de Español

UNIVERSO eTWINNING

"COLORES DE HISPANIDAD"

Este es un proyecto *eTwinning* en el que participan cuatro países: Portugal, España, Italia y Polonia. Este proyecto incluye a 29 docentes y 900 alumnos que estudian el español como lengua extranjera.

En nuestro instituto, la responsable por esta iniciativa es la profesora Suzett Santos. Este proyecto se dividió en trece grupos, en los que cada uno trata de un tema cultural diferente de cada uno de los 21 países hispanohablantes. Los alumnos de la clase 9.º E de nuestro instituto, junto con dos escuelas portuguesas y una italiana, forman parte del grupo 7, cuyo tema es **Ciudades y Arte Urbana**.

Iniciamos este trabajo con una sesión de Zoom en la que se presentaron todos los alumnos y las profesoras del grupo 7. Esta sesión tuvo lugar el 30 de enero a las 10:30h.

Esta actividad fue noticia en dos periódicos portugueses, "Diário de Coimbra" y "Boa Nova".

Por último, como producto final se presentarán: videos, revistas digitales, entre otros trabajos.

Este proyecto es muy positivo, ya que nos ayuda a aprender mejor el idioma español y también a conocer gente nueva de diferentes países y culturas.

Rafaela Pinhal, 9.º E

En mi opinión, este proyecto es lo que está faltando a los alumnos hoy en día, o sea, salir de la zona de confort, comunicar, comprender y trabajar con personas culturalmente distintas. Algo que es bastante importante en nuestra vida. En un mundo cada vez más globalizado, es fundamental adquirir las competencias necesarias para hacer este tipo de trabajos: tolerancia, simpatía, entereza, solidaridad, espíritu de equipo, ...

Les recomiendo a todos los alumnos que participen en proyectos de este género. En mi caso particularmente tuve que presentar la ciudad de San Juan con tres compañeros *eTwinners*.

Este proyecto es todo lo que los alumnos precisan para desarrollar el trabajo colaborativo. ¡Aprovechen las oportunidades!

Gabriel Simões, 9.º E

Proyectos Erasmus +

Día Internacional de la Mujer

El 8.º G del Instituto Marquês de Marialva ha participado en una actividad con el **Día Internacional de la Mujer** con los alumnos del IES N.º 1 XÁVIA, Valencia (España). La actividad consistió en la celebración del Día Internacional de la Mujer, 8 de marzo. Los alumnos hicieron varias infografías de mujeres famosas.

El AEMM ha sido destacado en el periódico "Diário de Coimbra", gracias a esta actividad del Día Internacional de la Mujer el cual es un marco del Proyecto Erasmus, **EUROPE R US, EVERYBODY INI**, que promueve la igualdad de género. Las maestras responsables de esta actividad fueron Suzett Santos, Fátima Lourenço (AEMM) y Lorena Hernández (IES N.º 1 XÁVIA). Esta iniciativa fue destacada en nuestra DGE (Direção Geral de Educação) en Lisboa juntamente con más 10 escuelas a nivel nacional. Recuérdese que la DGE, es un servicio central de la administración directa del Estado dotado de autonomía administrativa.

Marta Moura, 8.º G

UNIVERSO eTWINNING

CALENDARIO DE ADVIENTO EUROPEO

En el ámbito de este proyecto *eTwinning*, la profesora de español nos pidió que hiciéramos un dibujo sobre el tema navideño, el cual podría ser, tras una votación, el logotipo del proyecto. Al hacer este dibujo me inspiré en la Navidad, las luces y los renos. Demoré en hacerlo unos 50 minutos aproximadamente.

Cuando recibí la noticia que era la vencedora del concurso, me sorprendí mucho dado que el dibujo que hice no fue mi mejor dibujo. También utilicé pocos materiales, como lápices de colores, rotuladores y carboncillos. Me hizo mucha ilusión participar en este proyecto, pues también fui noticia en el "Diário de Coimbra".

Cecília Gaspar, 7.º A



Nos Conocemos

Este proyecto entre Eslovenia, Finlandia, Portugal y Francia está dirigido a alumnos que estudian el español como lengua extranjera. Nosotros vamos a conocernos de manera lúdica y a aprender cómo viven y estudian no solo en otros países europeos, sino también en los países de habla hispana.



El producto final será un calendario interactivo en el que se recopilarán todas las actividades del curso, destacando las principales fiestas y costumbres del mundo hispano.

El evento del trimestre fue una sesión simultánea con los alumnos, entre Portugal y Francia, el 5 de marzo a las 10.30h (viernes). Las profesoras Suzett Santos y Julie Regagnon fueron las docentes responsables. Han participado la clase 7.º C (Instituto Marquês de Marialva, Portugal) y la clase 1.º ESO (Castelnaud de Médoc, Francia). En esa sesión, en primer lugar, los alumnos se presentaron. Después, han hecho un *Kahoot* sobre la obra literaria **El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha**, de Miguel de Cervantes. Los vencedores del *kahoot* fueron Natacha Louro, Martim Simões y Beatriz Silva.

Esta obra fue escrita por **Miguel de Cervantes**, un novelista, poeta y dramaturgo que nació en Alcalá de Henares el 29 de septiembre de 1547 y murió en Madrid el 22 de abril de 1616. Se formó como soldado y tuvo un desempeño heroico en la batalla de Lepanto, en 1571. Se casó en 1584 y publicó la primera parte del Quijote en 1605. La historia habla de un hombre llamado Don Quijote, que adoraba leer libros de caballeros andantes. Él pasa por varias aventuras con su escudero Sancho Panza, como cuando pensó que los molinos de viento eran gigantes.

Creo que fue una experiencia diferente y positiva, pues conversamos con los alumnos franceses y el *Kahoot* también fue muy divertido.

María Padilha, 7.º C

El logotipo portugués

La clase G de 8.º grado participó en un concurso para crear un logo para el proyecto "**EUROPE R US, EVERYBODY INI**", con una escuela de España y otra de Italia. El logo del estudiante André Anciães fue el ganador nacional. Se realizó una votación en línea en la que hubo más de 300 votos a nivel nacional e internacional. Esta actividad fue noticia en el "Diário de Coimbra". El siguiente paso del concurso será elegir el logo ganador entre los 3 vencedores de los países participantes.



La octava clase G también participó en la creación de una revista digital en el contexto del Día Internacional de la Mujer, en el que tendrían que encontrar información sobre varias mujeres importantes en el mundo. Esta actividad se llevó a cabo tanto en el curso de español impartido por la profesora Suzett Santos, como en el curso de inglés impartido por la profesora Fátima Lourenço. Los alumnos del IES N.º 1 XÁVIA, Valencia (España), dirigido por la profesora Lorena Hernández, también participaron en esta actividad.

Matilde Lopes, 8.º G

Concurso Pilar Moreno

Durante el confinamiento, algunos alumnos de las 10 clases de la asignatura de español de la profesora Suzett Santos participaron en un concurso promovido por el Ministerio de Educación y Formación Profesional en Lisboa asociado también al proyecto *eTwinning*.

El **Concurso Pilar Moreno** tiene como objetivo promover e implementar la lengua española (una de las más habladas en todo el mundo) en las escuelas portuguesas, además de fortalecer las relaciones culturales de Portugal y España. Para participar, nosotros solamente tuvimos que hacer dibujos creativos con algunos elementos de la cultura española, como la lengua, la historia, la gastronomía etc. Además de fácil, hay premios que van de 75€ a 150€ para los tres primeros vencedores.

A mí me gustó mucho hacer esta actividad porque fue muy sencilla y divertida. Al mismo tiempo que buscaba información, aprendí mucho más sobre la cultura española (que es espectacular). Me gusta como ellos viven la vida, siempre felices, con mucha música, danza.

En mi opinión, este concurso es una buena forma de aprender sobre España.

Lara Seabra, 9.º D

Me pareció interesante participar en un concurso como este. Se necesita mucha dedicación e imaginación para hacer dibujos sobre la cultura española. También es necesario tener conocimientos sobre España y sus tradiciones para poder hacer un trabajo creativo que, sobre todo, pueda transmitir algo de lo que es la verdadera identidad española.

En mi opinión, siempre es bueno participar en nuevas experiencias y retos que nos ayuden a conocer un poco más de este magnífico país: España.

Diana Santos, 7.º B

Segurança na Internet

Palestra Segurança na Net

No dia 19 de fevereiro, decorreu uma palestra sobre segurança na Internet, realizada pelo cabo Geria, da Escola Segura, e dirigida aos alunos do agrupamento. O objetivo foi assinalar o Dia da Internet Segura.

O primeiro assunto abordado foi o cuidado que devemos ter quanto às informações pessoais, tais como palavras-passe, locais de residência, atividades...

O segundo assunto foi a segurança pessoal relacionada com a partilha de fotos e de vídeos íntimos, também chamados *nudes*.

O impacto desta palestra nos alunos foi bastante significativo. Fez-nos refletir sobre alguns dos nossos comportamentos digitais. Antes de publicar qualquer coisa pessoal, tal como vídeos, fotos e outros tipos de informação pela Internet, devemos sempre lembrar-nos que “uma vez na Internet, para sempre na Internet”.

Cada clique na Internet tem de ter sempre em conta a segurança e a privacidade.

Artur Grilo, Érica Cavadas e Lucas Jacinto, 7.º E

Não acreditar em tudo o que está na net



André Anclães, 8.º C



Inês Cavaleiro, 9.º D

Mundo real *versus* mundo virtual Qual deles o mais valioso?

Nos dias que decorrem, vivemos num mundo dividido em duas dimensões, real e virtual. Com o aparecimento da Covid-19, mudámos a nossa vida para a dimensão virtual, para podermos dar continuidade às nossas atividades profissionais e de lazer, tais como o convívio e a comunicação entre as pessoas. Mas até que ponto é que isso traz benefícios?

Na minha opinião, o mundo real permite-nos viver, experienciar, conhecer coisas, lugares e pessoas que não podemos fazer virtualmente. Ou melhor, poder até podemos, mas definitivamente não é a mesma coisa. Por exemplo, num encontro com amigos, as emoções provocadas pelo contacto físico não passam pelo ecrã do computador ou do telemóvel. Além disso, uma visita virtual a um monumento é demasiado longínqua para se sentir a energia daquele local.

É óbvio que, nesta fase de pandemia que estamos a viver, é mais seguro trabalhar atrás de um ecrã do que atrás de um balcão, mas acho que todos estamos a sentir o vazio, o sofrimento e a solidão que isto nos está a causar. E porquê? Porque sentimos falta do mundo real, do cheiro das flores, do cantar dos passarinhos, do convívio com as pessoas... Tudo isto é muito mais rico, profundo e valioso do que estarmos à frente de um computador a ver simplesmente a cara das pessoas. O mundo virtual é frio, distante e não tem nada de fascinante, ao contrário do mundo real que nos permite experienciar coisas muito mais importantes para nós.

Considero que o mundo real vale muito mais por tudo aquilo que nos dá, por todas as interações e por tudo o que nos faz sentir. É no mundo real que crescemos.

Leonor Reis, 7.º D

**“O mundo real é muito mais rico, profundo e valioso do que o mundo virtual.”
Será o mundo real mais rico que o mundo virtual?**

Nesta frase, há aspetos com os quais concordo e aspetos dos quais discordo. Esta é uma frase muito subjetiva, que pode ser interpretada de diferentes formas. Na minha opinião, o mundo real não é mais rico que o mundo virtual, mas concordo que seja mais profundo e valioso.

Em primeiro lugar, o mundo virtual é muito mais rico que o mundo real. Além disso, é muito mais seguro, confortável e barato. Por exemplo, ao invés de conduzir para um supermercado, gastar gasóleo, ter a possibilidade de sofrer um acidente rodoviário, podemos simplesmente encomendar qualquer coisa sem sair de casa, o que tem sido muito útil nesta pandemia.

É verdade que o mundo virtual também tem os seus perigos, mas, tendo cuidado, eles podem ser facilmente evitados, usando por exemplo “VPNs” para navegação segura na internet, e softwares antivírus.

Em segundo lugar, o mundo virtual não é mais valioso que o mundo real. A razão é bem óbvia! É o mundo em que nós vivemos, por isso não podemos ignorar o perigo em que este se encontra, devido à poluição, que causa a destruição da camada do ozono, que pode colocar em risco a nossa vida e a vida dos seres vivos.

Em conclusão, os dois “mundos” são extremamente importantes e devemos usá-los de forma moderada e equilibrada.

Tomé Oliveira, 7.º D



Crédito Agrícola

CA Educação




ABASTECIMENTO DE ÁGUA
SANEAMENTO
RESÍDUOS URBANOS
ESPAÇOS VERDES
LIMPEZA URBANA
AGRICULTURA BIOLÓGICA
EXPOFAC

231 40 830 (SEDE) - 231 423 850 (LOJA)
CERAL@INOVA-EM.PT - WWW.INOVA-EM.PT
800 201 725 (NÚMERO VERDE)
BALCAODIGITAL.INOVA-EM.PT




DESIGN
IMP. OFFSET | DIGITAL
BRINDES PUBLICITÁRIOS
CARIMBOS
ACAB. GRÁFICOS

Seja diferente

Z. I. Cantanhede, Lt. 59 • 3060-197 CANTANHEDE
231 422 636 | 934 674 224 geral@graficacantanhedense.pt



Agora também em
Arazede a instruir...
**Condutores
a sério!**

www.grupomao.com



Nova Cidade



RESTAURANTE
Restaurante de pratos | Churrascaria | Take-Away

**Frango
Malandro**
O segredo é nosso, o prazer é vosso.

ESPECIALIDADES: FRANGO DE CURRABO, ASSADO MALANDRO

AV. DO BRASIL Nº31
3060-125 CANTANHEDE

231 416 134

FARMÁCIA MARIALVA

Av. do Brasil, Lote 7 R/C • 3060-125 CANTANHEDE

Tel.: 231 416 901
farmacia.marialva@gmail.com



www.orima.pt
facebook.com/orima pt

